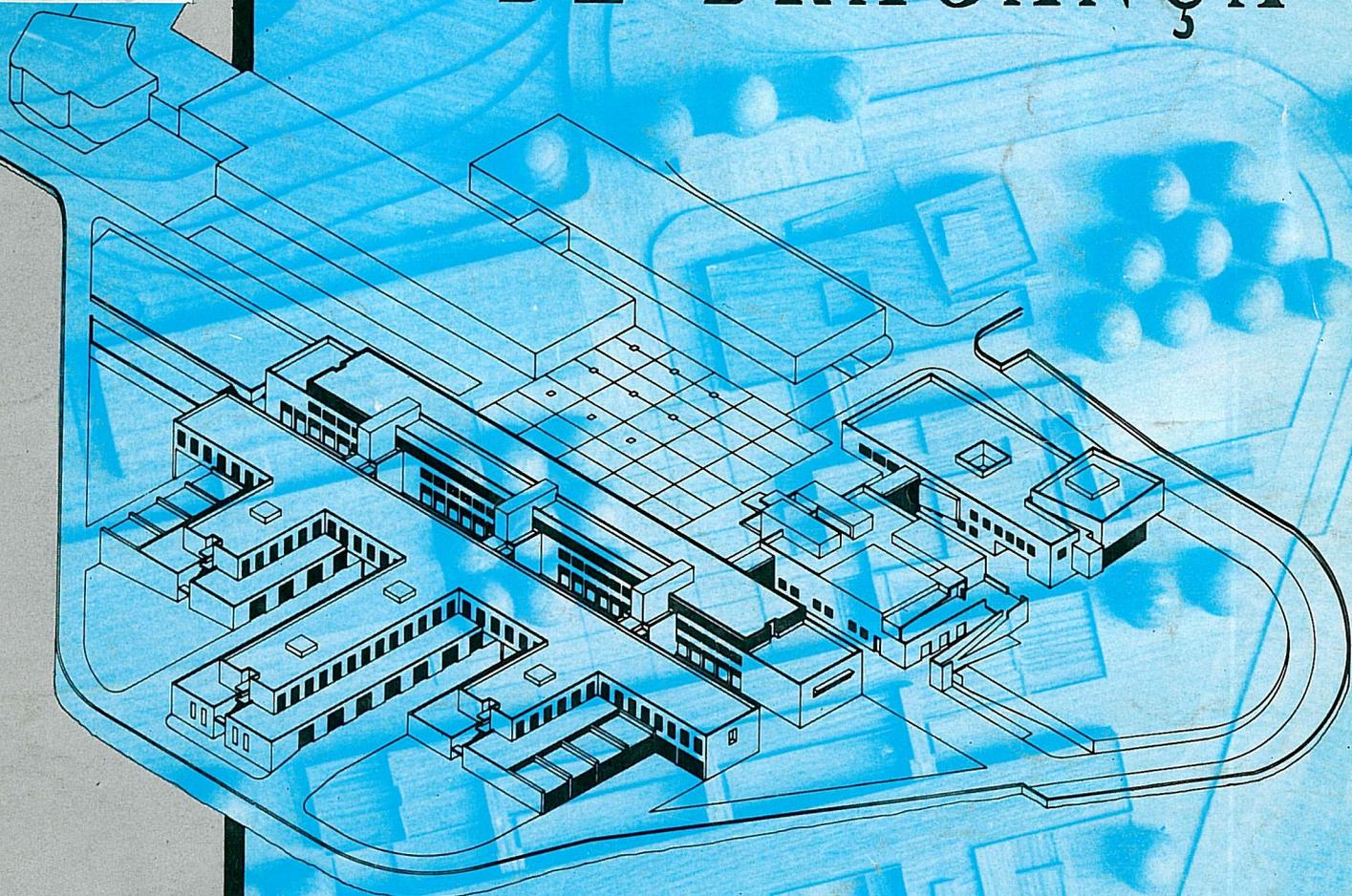
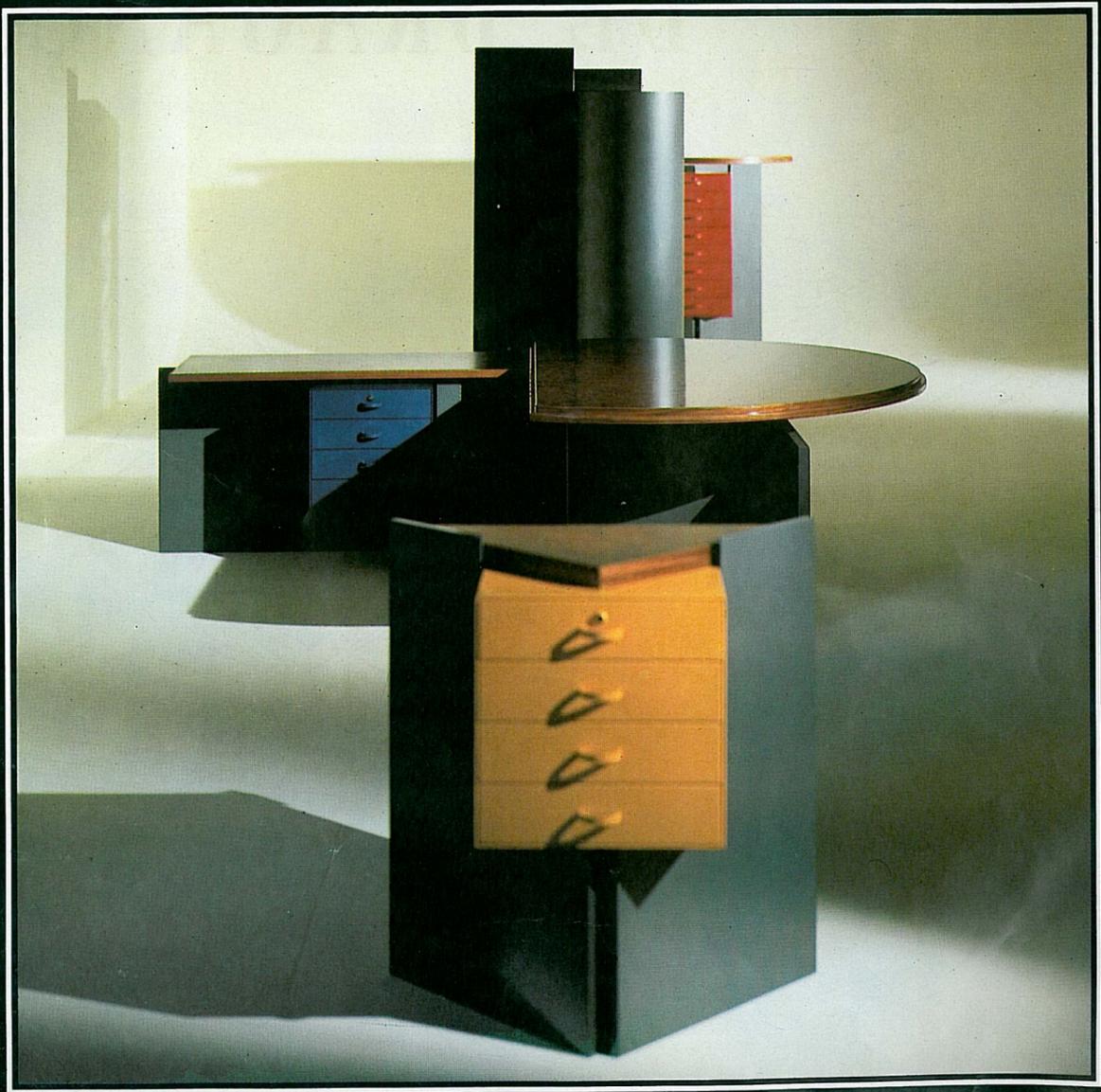


INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA



LONGRA



Sede: R. Dr. João Couto, Lote C - 3.º Piso — Apart. 4425 — 1509 LISBOA CODEX
Tel.: *(01) 715 44 20 — Telex: 16476 METLON P — Fax: (01) 714 21 96

Fábrica: Longra — 4610 FELGUEIRAS
Tels.: (055) 34 11 26/7/8 — Telex: 22260 LONGRA P — Fax: (055) 34 11 33

LONGRA

INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO PARA ESCRITÓRIO, S.A.

OS PRAZERES DA COR

Veja o mundo sob o prisma das Tintas Dyrup. Sempre em dia com as novas tendências e adaptando-se constantemente às preferências do consumidor, Dyrup oferece-lhe soluções para todos os tipos de superfícies e aplicações. Uma vasta gama de produtos para dar mais cor à vida.

De Norte a Sul do País a alta qualidade Dyrup dita o tom certo.

Acerte as cores com Dyrup. O lado colorido da vida.



dylon dyrutex dyrumat plus DYRULASTIC dyruplast **Hitt** sintal dyrulin Dyru-Flat BONDEX dysint dyrucar

LECA

ABOBADILHAS

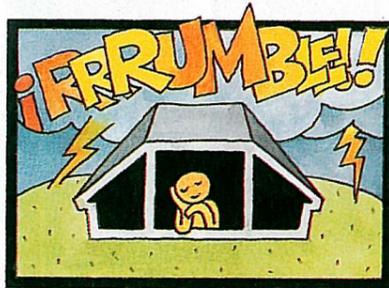
O que é a Leca

A Leca é um agregado ligeiro de argila expandida em grânulos com uma estrutura interna celular e uma dura e resistente superfície externa. Os grânulos são de forma arredondada e isentos de materiais orgânicos, combustíveis ou poluentes.

Qualidades

Resistente à compressão
 Isolante térmico e acústico
 Estabilidade dimensional e impermeabilidade
 Inerte químico e físico
 Facilidade de trabalho
 Resistente ao fogo
 Baixo peso específico

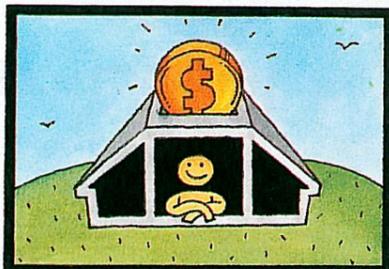
Características



ISOLAMENTO
 A abobadilha Leca pela estrutura celular fechada da Argila Expandida, apresenta excelentes propriedades de **Isolamento Térmico e Acústico** e a sua utilização em lages, contribui para **Melhorar o Conforto e Economizar Energia**.



RESISTÊNCIA
 A abobadilha Leca é um produto de **Betão Leve**, que pelas características dos seus inertes, apresenta **Elevada Resistência Mecânica**, confere menores pesos próprios às estruturas, garante **Maior Segurança** no trabalho em obra e cumpre a especificação exigida pelo L.N.E.C. para este produto.



RENTABILIDADE
 A abobadilha Leca, sendo um produto **Com Preços Competitivos**, a sua utilização em pavimentos pré-esforçados ou armados, apresenta **Maior Rentabilidade** no custo final da Laga. Pela sua leveza e movimentação paletizada, **Economiza Mão de Obra**. Pela sua configuração geométrica **Reduz os Consumos** de betão de enchimento e argamassa de revestimento.

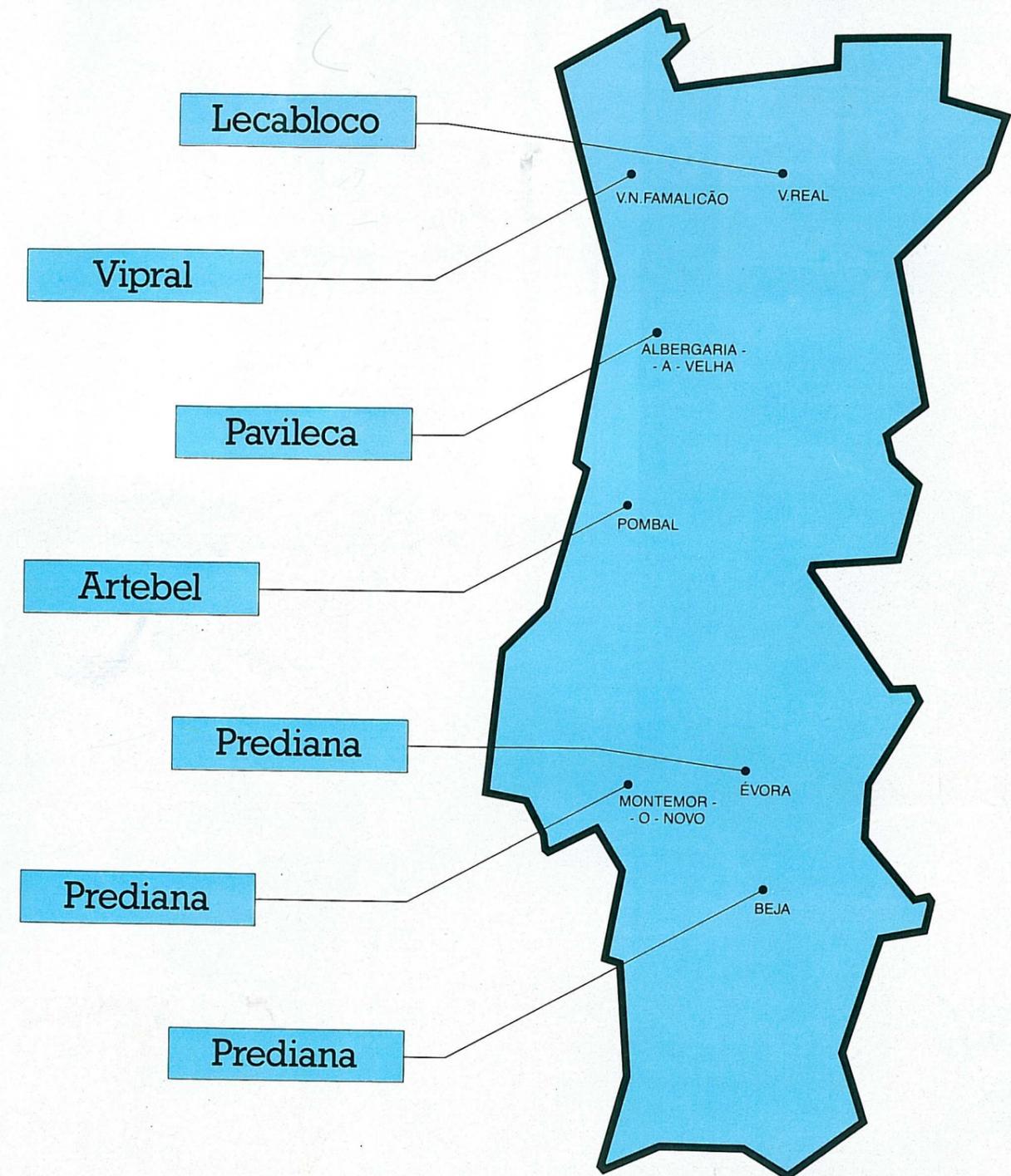


RESISTÊNCIA AO FOGO
 As abobadilhas Leca conferem aos pavimentos e coberturas **Excelente Comportamento ao Fogo** sendo a sua resistência superior aos materiais tradicionais.

COMPORTAMENTO
 A abobadilha Leca apresenta **Maior Homogeneidade** no comportamento integral da laga disposta de **Boa Aderência** aos materiais complementares. O seu desempenho melhorado, face aos revestimentos tradicionais de lages aligeiradas, é favorecida pela pouca higroscópicidade da Abobadilha Leca.

Cumpra o Decreto Lei N.º 40/90 (condições térmicas dos edifícios)

FÁBRICAS LICENCIADAS



DESEJO MAIS INFORMAÇÕES:

NOME _____
 EMPRESA _____ CARGO _____
 MORADA _____
 LOCALIDADE _____
 CÓDIGO POSTAL _____ TELEFONE _____



EM TODA A CONSTRUÇÃO

Leca Portugal - Argilas Expandidas, Lda. - 3245 Avelar - Telefone: 036-32160 - Telefax 036-32166 - Telex 52 861 lecapo P

Quase dia.



*Do lado de fora, do lado de dentro.
No limiar, o sonho permanece.*

Portas Technal. Contacte 01/941 15 26 (Linha Azul, 24 horas disponível).

TECHNAL 
O regresso a casa.

DE QUANTOS RISCOS É FEITO UM NEGÓCIO?

Hã, sem dúvida, grandes vantagens em trabalhar por conta própria, em qualquer actividade comercial ou de serviços. Essas vantagens é que justificam o ditado «Quem não arrisca não petisca».

Todavia, à iniciativa privada bastam os riscos próprios do negócio e não é necessário correr inúmeros outros riscos a que aquele ditado nunca se referiu.

Por exemplo: «Danos à carga transportada» é um dos riscos evitáveis em muitos negócios; «Deterioração em bens refrigerados» é um outro; «Riscos em Equipamento Electrónico», «Riscos Eléctricos» e «Roubo de Dinheiro» são outros tantos riscos a que o seu negócio não tem que estar sujeito porque, em caso de sinistro, a Fidelidade cobre todos estes riscos e assegura o financiamento dos «Encargos Permanentes» da actividade em questão.

Dirã: «se eu fosse a pensar em todos os riscos que ameaçam o meu negócio, teria que fazer alguns mil seguros, não é verdade?» E a Fidelidade responde-lhe «Não! Não é verdade!» Basta-lhe um único seguro — uma única apólice — para cobrir todos os riscos tradicionais a que pode estar sujeito qualquer negócio e para garantir a cobertura de muitos outros riscos, que dizem exclusivamente respeito à sua actividade específica.

Este esquema de segurança integral que cobre, ao mesmo tempo, riscos de base e riscos exclusivos de cada actividade de comércio e serviços é denominado **SEGURO MULTIRISCOS COMERCIAL**.

As vantagens deste novo conceito de seguros são evidentes. A concentração de uma gama tão extensa de garantias numa única apólice simplifica grandemente o tratamento processual e elimina a burocracia que corresponderia a uma apólice singular para cada um dos riscos cobertos.

Daí que a relação qualidade/preço seja altamente vantajosa, possuindo um alargado número de garantias e de coberturas adequadas ao sector específico de actividade.

O tarifário é benévolo e o prémio pode ser fraccionado sem aumento de encargos. A tarifa prevê, inclusive, descontos escalonados em função dos diferentes sistemas de prevenção e protecção contra incêndio e intrusão.

Com o **SEGURO MULTIRISCOS COMERCIAL**, a Companhia de Seguros Fidelidade vem propor, ao vasto mercado das Actividades Comercial e de Serviços, um importantíssimo mecanismo de segurança, indispensável à moderna iniciativa privada e cientificamente adaptado para responder às mil e uma adversidades da vida empresarial.

Consulte a Fidelidade e comprove que a sua resposta é a resposta certa na hora exacta.

MULTIRISCOS COMERCIAL

Preencha o cupão e envie-o num sobrescrito para:
Companhia de Seguros Fidelidade, SA
Remessa Livre 11.037 — 1032 Lisboa Codex
(Não é necessário selo)

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

Para mais informações, por favor contacte **Ana Pinto** pelo telefone 53 49 99 da rede de Lisboa.

 **FIDELIDADE**
seguros
A resposta certa na hora exacta

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

J O R N A L ARQUITECTOS

PROPRIEDADE DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES (AAP)

DIRECTOR:
Francisco da Silva Dias (Presidente do CDN)

DIRECTOR ADJUNTO:
João Nasi Pereira

CHEFE DE REDACÇÃO:
Margarida Colaço

SECRETÁRIA DE REDACÇÃO:
Fátima Cecílio

CONSELHO DE REDACÇÃO:
Manuel Queiroz - CDN
Vasco Massapina - CDR Sul
Rosário Rodrigues - CDR Norte

COLABORAM NESTE NÚMERO:
Ana Isabel Ribeiro, António Alfarroba
Eloi Castro, Fernando Hipólito
Isabel Guardado, João Campos
João Rodeia, José Mateus
Luís Martins, Luísa Guerreiro
Manuel Queiróz, Miguel Menano
Nuno Mateus, Pedro Ricciardi
Raul dos Santos, Rui Cardoso
Sérgio Lima

FOTOGRAFIA:
João Santos
Mário Soares
Luís Maria Gonçalves
Paulo Taveira
Paulo Valente

RELAÇÕES PÚBLICAS, MARKETING E PUBLICIDADE
Mária de Lurdes Melo

SECRETARIADO:
Paula Mendes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Barata Salgueiro, 36
1200 Lisboa
Telef: 352 64 45 - 352 86 08
Fax - 54 36 67

GRAFISMO:
João Carlos Mendes

PRODUÇÃO:
Comunicando - Comunicação e Informação, Lda
Rua dos Douradores, 202 - 4º Esq.
1100 Lisboa
Telef: 87 55 92 - 87 54 60 Fax: 87 54 60

EXECUÇÃO GRÁFICA:
Henrigráfica, Lda
Rua D. Carlos I, 31 - 1º
Laranjeiro 2800 Almada
tel: 229 0174 Fax: 229 0174

IMPRESSÃO:
Imprinter, SA
Rua Sacadura Cabral, 26/30
1495 Lisboa
Telef: 419 80 65

TIRAGEM: 6.000 exemplares
Depósito Legal Nº 2762689
ISSN 0870-1504 O AAP

DISTRIBUIÇÃO:
Midesa Marco Ibéria
Distribuição de Edições, S.A.
Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 1 - A
Tel: 859 67 39 - 859 67 57 - 859 66 29
Telex - 64 861 MIDESA P - 1900 Lisboa



21-2-82

Poderá o leitor sentir-se inclinado a descobrir indícios de animosidade no JA relativos à justa pausa que as férias representam no quotidiano atarefado dos arquitectos, de tantas vezes ler, repetida, em jeito de desculpa aquela palavra. Desengane-se. Trata-se apenas do reflexo, quiçá exagerado, da consciência da vulgaridade deste número em que, paradoxalmente, o JA é, mais que nunca, apenas o jornal dos arquitectos, veículo informativo da actividade, naturalmente menos intensa, da classe, agora a banhos. O concurso que publicamos, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança, sinal dúplice de desenvolvimento regional e de penetração da arquitectura no país, merece, seguramente, pela qualidade das propostas, apreciação tranquila da nossa revigorada curiosidade.

João Nasi Pereira

SUMÁRIO

Cartas	pág. 10
Calendário	pág. 11
Internacional	pág. 13
Actual	pág. 14
Banhos S. Paulo	pág. 15
Concurso	pág. 18 a 30
Leituras	pág. 31
Associados	pág. 32
Fiscal	pág. 33
Construção	pág. 34



Capa: Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Arqº João Campos e Arqº Eloi Castro

Matos Gomes e as gralhas do JA

1. É sabido que o J.A. sem gralhas não seria o Jornal dos Arquitectos.

Habitados à companhia, já não reagimos, nem damos pela sua presença, atribuindo ao autor (se calhar injustamente), o sem sentido de algumas frases, as falhas de memória, os erros de ortografia, etc., ou à nossa falta de conhecimentos actualizados a não compreensão de certas prosas...

Seja como for, nem sempre serão importantes ou necessárias as rectificações ou esclarecimentos dos textos gralhados.

2. No caso do meu depoimento, incluído no nº 100, tive, no entanto, honras de uma gralha, entre outras, que solicito seja rectificadas no próximo número.

Trata-se de um salto do texto que enviei, posicionando erradamente colegas, e não nomeando outros, o que reporto de muito importante.

3. Para isso e para V/ conhecimento, junto as páginas 1 e 2 do texto que oportunamente enviei ao J.A. com as gralhas devidamente assinaladas.

A rectificação que considero indispensável é, obviamente, a reposição integral do texto das 4ª e 5ª linhas do terceiro parágrafo da página 2.

As outras podem ficar à solta.
Saudações amigas.

Matos Gomes

N.R. - *A gralha, sabe-se, rouba por irresistível atracção do que brilha. Fica-nos, nesta investigação da apetência pelos fulgores alheios, a dúvida sobre ser o sentido dos textos dos nossos colaboradores ou a integridade do nosso trabalho o objecto da cobiça desta ave arrelhiadora. Deixamos à bonomia tolerante do arqtº Matos Gomes, e à sua experiência nestas andanças, a decisão sobre as nossas atenuantes.*

Fazemos, portanto, questão de pronta e atenta rectificação:

No início do quinto parágrafo lia-se:

"Compreenderão que não posso deixar de falar um pouco das condições em que se deu o JA...", quando, obviamente, devia ler-se"...das condições em que se deu o lançamento do JA..."

Já no final do parágrafo seguinte se imprimiu:

"...e hoje estamos a falar do nº 100", devia ter-se impresso..."no nº 100".

O oitavo parágrafo, inadvertidamente amputado repetese:

"a minha posição como Director resultava do cargo de Presidente da Direcção da SRS, proprietária do JA, mas

a minha responsabilidade diluía-se na confiança total que havia entre os membros mais activos dos Orgãos Sociais, o Inácio Peres Fernandes, o Celestino Castro, o Artur Pires Martins, os incansáveis e voluntariosos coordenadores, o Francisco Silva Dias, a Helena Martins, o Carlos Tamm, o Eduardo Kol de Carvalho e os colaboradores mais constantes."

Câmara do Seixal: Omissão de Lampreia da Silva

Exmº Senhor Director do JA

Acabo de receber o nº 101 do vosso jornal, o qual faz referência na página 11 aos resultados do concurso público para a elaboração do projecto do edifício da Câmara Municipal do Seixal, que estão no entanto incorrectos pois omitem o 3º lugar ex-aequo conseguido pela equipa por mim coordenada e por aquela coordenada pelo Arqtº Carlos Lemonde de Macedo.

Assim sendo, junto envio fotocópia do relatório final do júri contendo a classificação do concurso citado, o qual peço seja publicada correctamente com a maior brevidade possível e do modo que V. Exa. entender pertinente.

Subscrevemo-me atenciosamente,

Carlos Lampreia da Silva

N.R. - *A informação chegou incompleta ao JA. Com as nossas desculpas, a rectificação:*

1º Lugar - Arqtº Manuel Mendes Tainha

2º Lugar - Não atribuído

3º Lugar (ex-aequo) - Arqtº Carlos Lemonde Macedo e Arqtº Carlos Lampreia da Silva

FEIRAS

10, 11 e 12 de Outubro

A FORMAÇÃO DOS ARQUITECTOS E A PRÁTICA PROFISSIONAL FACE À INTEGRAÇÃO EUROPEIA

Lisboa

Vai realizar-se, por sugestão do delegado português, nos dias 10, 11 e 12 de Outubro, em Portugal, a 18ª Reunião do Grupo de Trabalho da Formação dos Arquitectos do Comité Consultivo da CEE.

Aproveitando a oportunidade a Associação organiza simultaneamente um encontro sob o tema:

A FORMAÇÃO DOS ARQUITECTOS E A PRÁTICA PROFISSIONAL FACE À INTEGRAÇÃO EUROPEIA aberto a Arquitectos, docentes e alunos finalistas de Arquitectura, onde se debaterão os seguintes temas:

Aferição das recomendações do Comité Consultivo no domínio da Arquitectura nos doze Estados Membros;

* Análise e comparação dos "currícula" das diversas Escolas de Arquitectura;

* Análise das relações entre a formação do Arquitecto e a prática profissional - estágios;

* Reflexão sobre a posição dos "currícula" das Escolas Portuguesas Públicas e Privadas, relativamente às directrizes Comunitárias sobre o ensino da Arquitectura.

Oportunamente será divulgado o Programa definitivo do Encontro que incluirá uma visita às novas instalações da Faculdade de Arquitectura do Porto.

2 a 6 de Outubro

FEIRA INTERNACIONAL DE EDIÇÃO, OBRAS PÚBLICAS, EQUIPAMENTOS URBANOS E MATERIAL ELÉCTICO - CONSTRUCCIO N'91

Sevilha

Esta é a 7ª edição desde a sua implantação em 1986 e, este ano, vai realizar-se no recinto do Palácio de Exposições e Congressos. A Exposição Mundial de Sevilha em 1992 faz desta cidade um marco ideal para a celebração desta exposição dado que a EXPO 92 está a tornar-se, para Sevilha, um acontecimento de grande relevância, dadas as obras de infraestruturas gerais e equipamentos básicos.

Informações: Ministério da Indústria, Comércio e Turismo - ICEX (Drª Rosa Maria Arias) - Plaza de Espanã - Puerta de Navarra - 41013 SevilhaTel: (00345) 4233321 - 4232588



6 a 9 de Novembro

4ª AREAL DE COLÓNIA

Feira Internacional para a Arquitectura Paisagista e Manutenção de Áreas Verdes Comunitárias

Colónia

A Feira contará com cerca de 350 expositores de 14 países (um quarto dos quais será estrangeiro). Com uma área total de 44 000 m2 a AREAL apresentará uma oferta exaustiva de produtos e procedimentos, maquinaria e aparelhos, elementos de equipamento e configuração para planificação, a realização e o cuidado de espaços livres e verdes de todo o tipo, tanto públicos como privados.

Este ano o âmbito da Feira alargou-se a sectores de materiais de construção de pavimentos, equipamento e mobilamento de instalações, construção de campos desportivos verdes, recultivo e recuperação de paisagens e criação de zonas verdes de todo o tipo, limitação do tráfico e, por fim, melhoramento do contorno e configuração dos espaços vitais.

Informações: Jornal Arquitectos - Rua Barata Salgueiro, 36 1200 Lisboa
- Tel: 3526445

6 a 9 de Novembro

FEIRA MONOGRÁFICA INTERNACIONAL PARA ORDENAMENTO E CUIDADO DA PAISAGEM

Colónia

A International Greenkeeper's Association realiza a sua assembleia anual em lugar e tempo imediatos à AREAL de Colónia com a finalidade de facilitar aos participantes uma visita à Feira Monográfica. Em paralelo, os participantes poderão assistir ao certame: "Feira Monográfica Internacional para Instalações ao ar livre, Desportos e Piscinas", que inclui a realização de um Congresso Internacional organizado pelo Circulo Internacional de Trabajo, Instalaciones desportivas y de ocio.

Informações: International Greenkeeper's Association - C/o C. D., Ratjan, Presidente - Dorflstrasse 24, D-2356 - Aukrug-Bargfeld
Tel: (0) 4873365

CONGRESSOS

14 a 18 de Outubro

LES REGIONS URBAINES DANS LE NOUVEAUX CADRES SOCIAUX, ECONOMIQUES ET POLITIQUES

Berlim

Berlim vive profundas mudanças. A unificação das duas partes da cidade (diferenciadas por estilos de vida) abre uma novo contexto de gestão urbana e de construção, uma nova percepção de urbanismo e de "design". Este Congresso fundamenta-se em três questões:

- uma gestão urbana e ambiental que assegure a qualidade de vida estável na cidade
- Berlim - uma cidade num novo contexto
- novas soluções no domínio da habitação e do urbanismo na Europa Central e Oriental.

Informações: Sport und Kongresszentrum - Ho-Chi-Minh-Strasse 51-55 - 1092 Berlin (RFA)
Tel: 372 3781 2877 / 2261

20 a 24 de Abril de 1992

V CONGRÉS IBEROAMERICÀ D'URBANISME

Valência

Este Congresso dedicado ao tema "A Gestão das cidades", será uma ocasião importante para a reflexão e análise do fenómeno urbano, especialmente na forma de gerir a cidade, facto que se apresenta dramático para alguns países às portas do próximo milénio.

Esta edição fecha uma etapa de oito anos e cinco congressos promovidos pela Asociación Española de Técnicos Urbanistas (A.E.T.U.) que tiveram como sede Sevilha (1984), Tlaxcala - México (1986), Barcelona (1988), Santiago de Cuba (1990) e em 1992 Valência.

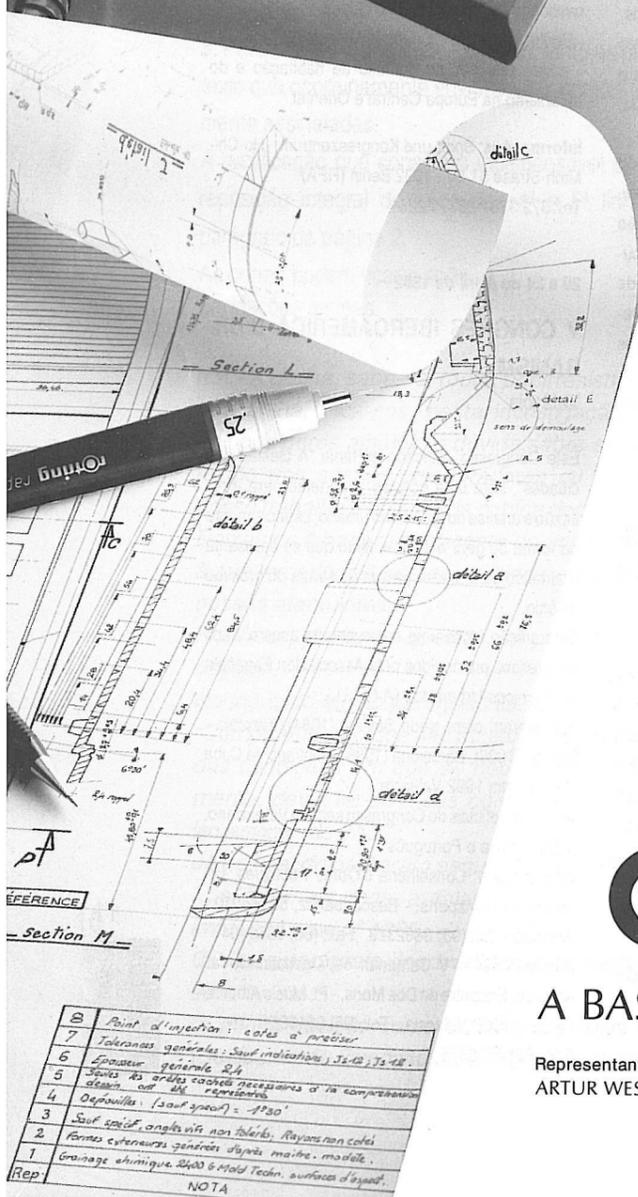
As línguas oficiais do Congresso serão o Valenciano, o Espanhol e o Português.

Informações: Conselleria d'Obres Públiques, Urbanisme i Transports. - Basco Ibáñez, 50, 46010 - Valencia - Tel: (96) 3862373 Fax: (96) 3866404
Comissió per el V Centenari del Descobriment d'América. Encontre de Dos Mons. - Pl. Músic Albéniz, 11, 2ª - 46010 Valencia - Tel: (96) 3615651
Fax: (96) 3615675



Uma inovação técnica, um novo "design"... um avião, um edifício, um telefone com memória... são os sonhos que fazem progredir a realidade! Com o papel vegetal CANSON, a vossa criatividade e o vosso talento ficam libertos de toda a inibição. Com a sua qualidade inalterável, o papel vegetal CANSON permite que "se esqueça dele", colaborando assim, à sua maneira, na realização do vosso único objectivo: o sucesso do vosso projecto.

O papel vegetal CANSON tem uma transparência, uma resistência à raspagem e uma facilidade de arranque que são realmente perfeitas. De 40 a 110 g/m², em folhas, blocos, resmas ou rolos, o papel vegetal CANSON estará sempre "à altura dos vossos projectos".



CANSON[®]

A BASE EFICAZ DE TODOS OS PROJECTOS.

Representante para Portugal e Ilhas
ARTUR WESTHEIMER LDA. - Largo Cristóvão da Gama, 10-B Damaia de Baixo - 2700 AMADORA.

Madrid - 14.09.91

Convocada de urgência, antecedendo a reunião regular do Conselho que terá lugar em Liège (Bélgica) em 5 de Outubro, esta reunião do Conselho Executivo do C.A.E. destina-se fundamentalmente a tratar de duas questões da maior importância para o bom funcionamento da organização:

- O problema do registo do Estatuto Legal do C.A.E.;
- A ratificação da minuta do contrato do Secretário-Geral, dependente em alguns aspectos do processo;

Conselho de Arquitectos da Europa (C.A.E.)

Reunião especial do Conselho Executivo

Efectivamente e apesar de já estar constituído há mais de um ano, o C.A.E. continua a ter problemas no registo do seu Estatuto quer na Bélgica, quer no Luxemburgo, problemas que decorrem fundamentalmente da sua própria estrutura que segue o direito anglo-saxão e por isso se adapta mal à legislação belga, luxemburguesa ou francesa para a constituição de associações não lucrativas, que segue o direito romano.

Duas hipóteses se põem pois, ambas implicando alterações ao Estatuto do C.A.E.:

- Interesse Económico, nova figura jurídica criada pela CE para cobrir situações de associação supra-nacional de empresas ou associações pertencentes aos países membros;

- ou a alteração radical do seu estatuto adaptando-o ao direito de inspiração romana e se registar como associação supra-nacional com fins lucrativos.

Por outro lado e apesar de já contratado de forma provisória um Secretário-Geral da C.A.E., o Sr. Alain Sagne, facto que tem permitido um muito maior dinamismo na actividade do C.A.E., o contrato definitivo a estabelecer está também pendente da resolução do problema anterior, assim como se deve tratar de um contrato de prestação de serviços ou um contrato de trabalho como estabelece o Estatuto. Estas serão pois, duas questões fundamentais a debater na reunião do Conselho Executivo de Madrid onde a ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES se fará representar pelo colega Pedro Brandão, Presidente do CDRS e como tal membro do CDN por inerência do cargo.

Para além destas questões debater-se-á ainda a posição do C.A.E. sobre as responsabilidades, garantias e seguros no sector da construção civil, em particular referidas no projecto de Directiva sobre a responsabilidade da prestação de serviços na Construção Civil actualmente em preparação na D.G. VIII da Comunidade.

Sobre esta importante questão o Conselho Executivo do C.A.E. examinará e aprovará um documento técnico elaborado pelo Grupo de Trabalho encarregado desta matéria (Grupo de Trabalho Responsabilidades, presidido pelo alemão R. Jochem) assim como um projecto de declaração política proposto pelo Presidente Georges Reuter, a ser posteriormente enviado às autoridades comunitárias bem como às organizações profissionais e à imprensa.

Sobre esta reunião o J.A. dará notícia detalhada no próximo número.

Grupos de Trabalho C.A.E.

Aproveitando a circunstância da realização da reunião em Madrid do Conselho Executivo no dia 14 de setembro reunir-se-ão também os seguintes Grupos de Trabalho, na mesma altura:

- **Responsabilidades (Pres. R. Jochem, Alemanha)**
6ª Feira, 13 de Setembro
- **Estratégia da Comunicação (Pres. E. Messerschmidt, Dinamarca)**
Sábado, 14 de Setembro
- **Missão e Honorários (Pres. J. Argudin, Espanha)**
2ª Feira, 16 de Setembro
- **Prática Profissional (Pres. J. Wright, Reino Unido)**
3ª Feira, 17 de Setembro

A ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES far-se-á representar pelo Arq^{te} Pedro Brandão que participará nas reuniões dos Grupos de Trabalho "Responsabilidades" e "Missão e Honorários", também sobre estas reuniões o J.A. dará notícias.

Manuel Queiroz

O Júri da I Trienal Internacional de Arquitectura de Évora, este ano subordinada ao tema "O espaço Teatral", reuniu nesta cidade nos dias 3 e 4 de Setembro para classificação dos trabalhos apresentados tendo decidido propor a não concessão do Grande Prémio e a atribuição de 5 Menções Honrosas em vez das três previstas.



I Trienal de Arquitectura de Évora Não atribuído o Grande Prémio Concedidas 5 Menções Honrosas

"Relatório do Júri:"

O Júri convidado pela Comissão Organizadora da I Trienal Internacional de Arquitectura para classificação dos trabalhos apresentados à Exposição/Concurso subordinado ao tema "O Espaço Teatral", reuniu na cidade de Évora nas instalações do edifício do Teatro Garcia de Rezende nos dias 3 e 4 de Setembro de 1991. Por comunicação da Comissão Organizadora o Júri teve conhecimento da ausência do Arquitecto Marco Zanuso justificada por motivos de saúde, facto que lamentou.

Iniciados os trabalhos pela abertura das embalagens foi verificada a presença de 34 concorrentes e, bem assim, tomado conhecimento dos elementos e natureza das propostas apresentadas por cada um. Seguidamente o Júri procedeu à leitura conjunta do regulamento do Concurso, interpretação dos seus objectivos e definição de critérios gerais de actuação.

Após cuidadosa análise da totalidade dos trabalhos presentes o Júri fez uma primeira selecção depois limitada, em segunda exigência, a cinco trabalhos. Entre estes não encontrou porém o Júri qualquer presença merecedora do Grande Prémio Trienal da Arquitectura Internacional, tendo, por outro lado, encontrado quer equilíbrio de qualidade quer variedade temática representativa no conjunto das cinco propostas.

Decidiu assim o Júri, em face de tais conclusões e por unanimidade, propor à Comissão Organizadora da Trienal de Arquitectura a não concessão do Grande Prémio e a atribuição de Cinco Menções Honrosas aos seguintes concorrentes, indicadas pela ordem e número de registo dos seus trabalhos:

- 1 - Arqtº Bernardo Ferrão
- 5 - Arqtº José Nuno Dinis Cabral Beirão
- 12 - Arqtº Telmo Cruz
- 26 - Arqtª Maria Manuel Godinho de Almeida
- 28 - Arqtº João Matos

O Júri ;

Arqtº Fernando Távora,
Arqtº Álvaro Siza Vieira,
Arqtº João Luís Carrilho da Graça,
Pintor João Vieira,
Dr. Mário Barradas



Governo apoia Sede da AAP 100 mil contos

Por despacho do Sr. Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Dr. Nunes Liberato, em 6. 09. 91, foi aprovada a concessão à AAP do subsídio de 100 mil contos para a recuperação do edifício dos Banhos de São Paulo e sua adaptação a Sede da AAP. verba corresponde ao máximo que a Lei autoriza.

O financiamento da nova Sede tem três fontes: duas já estão a "debitar" (o Governo e as Empresas Privadas). A terceira será o contributo dos próprios arquitectos.

Os donos da AAP, os arquitectos, farão questão de colocar nela o seu esforço.

Projecto aprovado no IPPC

Por despacho do Sr. Presidente do IPPC, Professor Arqtº Antero Ferreira, foi aprovado em 14. 08. 91 o projecto da futura Sede da AAP.

A aprovação pela CML deverá ocorrer dentro das próximas semanas. A "nossa nova casa", começa a passar do sonho à realidade.

O projecto da Nova Sede mobiliza já cerca de vinte e cinco empresas. Razões para estar do lado dos arquitectos e da Arquitectura há muitas. Aqui ficam algumas.

Depoimentos dos nossos Mecenases



Inês Homem Cunha

“ Os arquitectos sempre foram interlocutores privilegiados nas acções da Forbo-Pergol. A adesão desta empresa ao Clube dos Banhos de São Paulo pretende, de alguma forma,

apoiar estes profissionais na dignificação e reconhecimento das suas funções, e do seu papel indispensável no desenvolvimento harmonioso das sociedades modernas. Estamos confiantes de que a nova sede da AAP será o ponto de partida para intervenções culturais de divulgação da actividade arquitectónica em Portugal e das suas realizações.

A Forbo-Pergol congratula a AAP pela sua aquisição e pelo projecto escolhido para a recuperação do edifício dos Banhos de S. Paulo, colocando-se ao dispor dos seus autores para qualquer assunto que a ela diga respeito.



António Moreira Rato

Observamos com maior interesse o trabalho de dinamização da Associação e particularmente o arrojo da iniciativa da nova sede no qual temos a honra de participar.

Desde a fundação da Associação que pessoas ligadas à nossa firma acompanharam os seus trabalhos embora com um hiato nas recentes décadas. Por isso a nova aproximação que o dinamismo da direcção proporcionou mais do que agradar, sensibiliza-nos.

O Pretexto para esta carta é o cartão da AAP ou, melhor dizendo, o cartão de membro da AAP - um rectângulo de folha plastificada que tem o nosso nome e que testemunha a nossa pertença a um grupo profissional, portador de uma cultura profissional e responsável por um comportamento profissional. É portanto uma coisa relevante.

O Cartão

A emissão pela AAP, no ano em curso, de um novo modelo de cartão de associado, suscitou alguns reparos. Embora a opção por um cartão anual e processado informaticamente corresponda a uma necessidade administrativa facilmente compreensível, o modelo adaptado não satisfaz alguns associados. Os três tipos de reclamações recebidas terão justificação e deve-se-lhe satisfação:

- O facto de incluir publicidade - a emissão deste tipo de modelo representa um custo elevado que neste primeiro ano de emissão (e sem se poder ter recorrido a uma actualização de quota) teve de ser coberto pelo expediente comercial. Mas a crítica é justa e no próximo ano já o modelo sairá "limpo".

- O facto de não ter fotografia - o cartão informatizado não permite tecnicamente satisfazer este requisito a preço razoável e como não se vê grande relevância nisso, já que a identificação do cidadão se faz pelo B.I., manter-se-á o cartão sem boneco, o que aliás já é uma solução padronizada.

- A terceira reclamação deve-se a um lapso lamentável e que obviamente será corrigido: o cartão não diz que o titular é Arquitecto. Mas é esta última questão que, de tão simples, dá melhor pretexto para o que adiante se diz.

O que é o cartão?

Se satisfizer esta pergunta é interrogarmo-nos para que serve na prática, é sabido que pode

dar benefícios nalguns estabelecimentos e pouco mais.

Algumas Câmaras que vinham aceitando o cartão como certificação profissional, desde a saída da Lei da Associação Pública (Dec.-Lei 465.88) foram confrontadas com a ilegalidade de tal procedimento, já que a lei especifica a obrigatoriedade da exigência do certificado de registo emitido pela AAP.

O cartão poderia servir para simplificar os procedimentos do exercício da profissão. Veremos adiante porque não serve e como, no futuro, isso pode ser alterado.

Mas, se a pergunta significa qual a qualidade que o cartão identifica no seu titular a resposta é: o cartão identifica o titular como portador de um título profissional - "Arquitecto" - e como "membro da AAP".

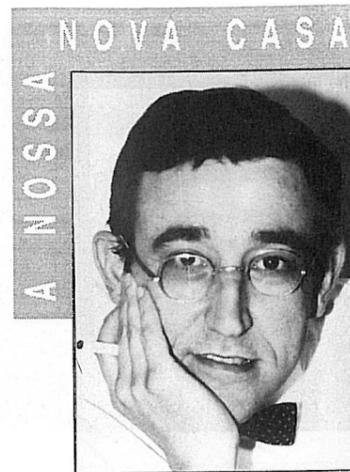
A primeira qualidade - "Arquitecto" - passou, sem ambiguidade, a designar uma qualificação profissional e não uma habilitação académica, pelo que o Estado conferiu à instituição profissional, e só a esta, a atribuição de o reconhecer.

A segunda qualidade - "membro da AAP" - significa um compromisso individual com o grupo profissional. Ora um compromisso implica a aceitação de uma plataforma preferencial, baseada em princípios - a ética profissional.

E para o que não serve?

O cartão de membro da AAP não serve para credenciar o arquitecto para o exercício da profissão. Implicando este exercício o registo na AAP e o seu controle deontológico. Só a AAP pode credenciar o arquitecto. A forma como o faz actualmente é determinada não apenas pela Lei de Associação Pública (que como dissemos exige o certificado de registo). Poderia a AAP fazê-lo de outro modo - por exemplo com uma carteira profissional - que simplificasse os procedimentos burocrático-administrativos. Se tal não sucede é porque o enquadramento legal da actividade profissional do arquitecto está enviesado de contradições.

O Dec.-Lei da Associação Pública descreve os actos próprios da



relação harmoniosa com o meio circundante..."

No fundo esta definição enquadra-se conceptualmente na definição de "autoria", na medida em que pressupõe um acto criativo intelectual, materializado numa obra. Seria assim, para o desempenho de cada um daqueles actos, que seria necessária a credenciação da AAP.

Ora a lei do licenciamento - Dec.-Lei 166.70 - não está estruturada de forma coerente com o conceito de "autor", preferindo-lhe a designação abstracta de "técnico-responsável", exigindo a sua inscrição nas Câmaras, formalidade que não é referida a um acto profissional concreto mas que é válida para um período fixado arbitrariamente por cada Câmara.

A inscrição nas Câmaras é assim uma condição imposta para o exercício da profissão, quanto a nós ilegítima. Em primeiro lugar porque é um obstáculo ao exercício em todo o território nacional (custará actualmente qualquer coisa como mil contos/ano estar inscrito em todas as 365 Câmaras do país). Em segundo lugar porque aquela inscrição retira a possibilidade prática à AAP de exercer ple-

namente a sua atribuição de credenciar para a prática concreta dos actos profissionais.

A contradição entre estas duas "filosofias" legais resolver-se-á se o Governo aceitar a proposta da AAP para a revisão do Dec.-Lei 166.70: eliminação da inscrição nas Câmaras e o registo de autoria de cada projecto. Se esta proposta for aceite, a AAP poderá então adoptar uma carteira profissional que substitua as actuais "declarações" - os certificados de registo. O cartão passará então a desempenhar a função não apenas de um documento de identificação, não apenas um elemento simbólico, mas de um aval, de uma garantia, de um instrumento de responsabilização.

Pedro Brandão, Arqtº

Visitemos na INFORMÁTICA 91. EXPNOR. Porto, de 10 a 13 de Outubro (Stand 301)

Visitemos na INFORPOR 91. F.I.L. Lisboa De 31 / Out. a 3 / Nov. (Stand 474)

AIA

ARQUITECTURA ASSISTIDA POR COMPUTADOR

TRIDIMENSIONAL SOFISTICADA PODEROSA

AIA APLISOFT INFORMÁTICA APLICADA, LDA

Av. São João de Deus, 23, 6ºB, Dto. 1000 Lisboa
Tel. 847.34.68 a 73 Fax. 848.99.47

As férias inviabilizaram as já instituídas "conversas" sobre este concurso. Em substituição, solicitaram-se, aos concorrentes distinguidos pelo júri, textos críticos. As férias, de novo, e, por isso, apenas o texto que publicamos. As férias, ainda, no fax do G.P.A., Grupo de Planeamento e Arquitectura, equipa classificada em 2º lugar no concurso, a justificarem "não poder dar, em tempo, a resposta solicitada". O JA deplora o impedimento que o impossibilita de informar correctamente os seus leitores.

Concurso Público para a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança

Observações críticas

Solicitam-nos algumas palavras que, de algum modo, permitam enquadrar criticamente o processo decorrente do Concurso para a ESTG de Bragança. Pena é que, pela dificuldade em reunir todas as equipas concorrentes à 2ª fase nesta altura do ano (Agosto), não seja possível promover o respectivo debate numa chamada mesa-redonda. Aliás, na nossa perspectiva, redonda foi também a relativa normalidade que caracterizou o trabalho desenvolvido, onde sempre coexistiram diálogo e compreensão mútuas entre todos os intervenientes, o que não impede estabelecer três observações e uma denúncia críticas à actividade do Júri do Concurso:

1/ Não nos parece metodológica e eticamente correcto que, depois de entregue a 2ª fase, o Júri tenha decidido pedir a todas as equipas novos elementos processuais, estabelecendo na prática uma "terceira fase" e um novo prazo limite;

2/ Na medida em que esses elementos foram exigidos a todas as equipas, e considerando o Júri não ter havido resposta eficaz às exigências do Programa de Concurso, julgamos ter existido dualidade de critérios entre as equipas e o Júri; tal como vem acontecendo noutros Concursos Públicos em duas fases, em face de dúvidas semelhantes teria sido mais justificável ouvir as diversas equipas separada e directamente, oportunidade soberana para expor e defender as respectivas propostas, responder a dúvidas e esclarecimentos, e promover um debate mais alargado e meditado.

vaguarda de situações semelhantes através da manutenção das tradicionais cartas-registadas.

4/ Mais grave que as observações anteriores, é o conteúdo ou a ausência deste na Acta Final do Júri. Ao contrário do que é aconselhado pela AAP, esse documento não atribui qualquer relevância à apreciação crítica das diferentes propostas, limitando-se a enunciar considerações formais sobre o processo de Concursos. Ou seja, estabelecidos os critérios da avaliação, não se sabe como e porque foram aplicados nas diferentes propostas. A Acta Final resume-se assim a um relato de operações burocráticas.

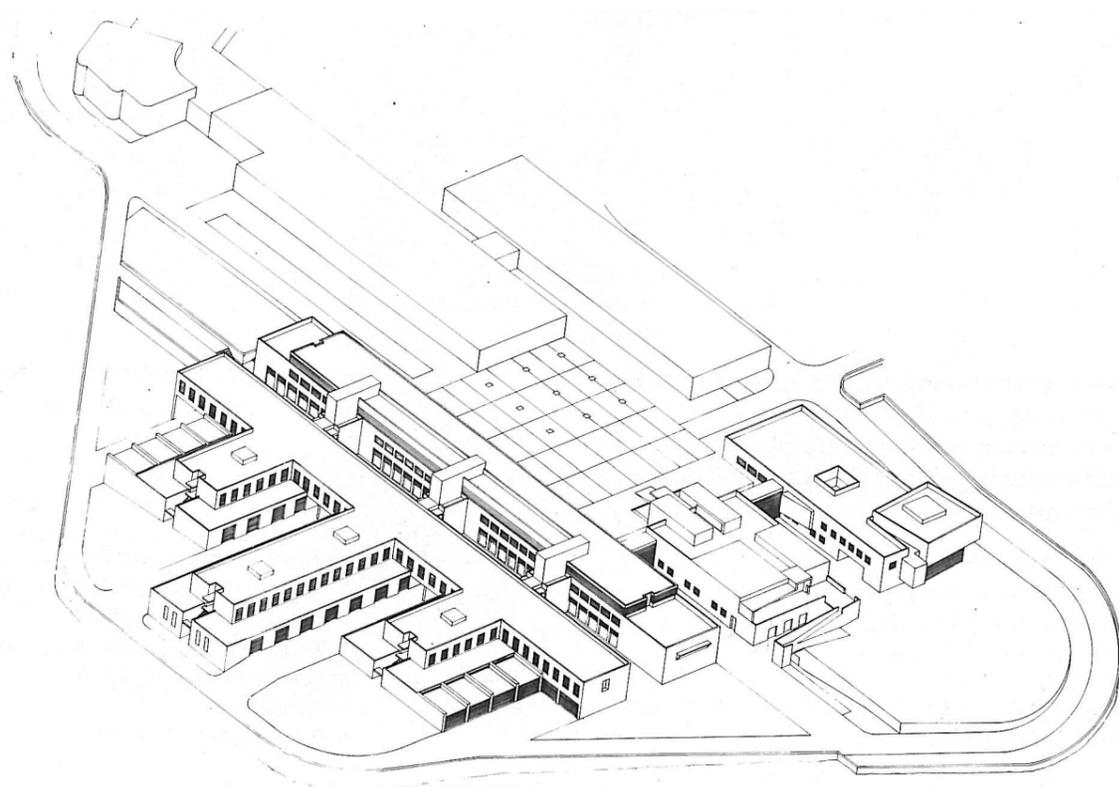
5/ Como desde sempre vimos defendendo e cumprindo, na medida em que alguns de nós têm também participado em Júris de Concursos, é não só um direito como um dever manifestar as razões das opções tomadas, claramente justificadas, assumindo quer a responsabilidade cultural, técnica e profissional, quer o valor que os trabalhos das equipas devem merecer.

Haverá, porventura, quem julgue gratuitas estas nossas observações, sobretudo depois de terminado o processo de concurso. Demasiado duras, dirão uns. Desculpas de mau perdedor, dirão outros.

Existirá, talvez também, quem nelas se reveja por ter já experimentado situações semelhantes. Com estes, julgamos ser altura de assumir definitivamente o amadurecimento que a Arquitectura Portuguesa vem demonstrando, cada vez melhor e mais capaz de responder à pluralidade de desafios que enfrenta, e transpô-la não só para Concursos Públicos processualmente exemplares, como em larga medida foi o da ESTGB, como também para justificações reveladoras de maturidade crítica.

Não poderíamos também deixar de testemunhar o empenho pessoal e a determinação que animaram o Presidente do Júri, sempre disponível para colmatar quaisquer problemas processuais, e, pelo mesmo motivo, a AAP.

Templos Modernos/ João Rodeia e Fernando Hipólito Arq^{ts} e Raul Santos Est. Arquitectura.



Instituto Politécnico de Bragança

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

1º Lugar

FICHA TÉCNICA

PROJECTO

"C.A. - Arquitectos, Lda" - Porto

Arqtº João Campos

Arqtº Eloi Castro

(...) **A** extensão do complexo a edificar implica uma indispensável disciplina organizativa, para garantia de funcionamento do programa da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança conduzindo à reafirmação de um procedimento metodológico intrínseco ao projecto.

Deste modo, a assimilação do máximo de informação contida no Programa Preliminar expressa-se na sistematização tipológica dos diferentes grupos de espaços com afinidades funcionais pertinentes:

- Bloco Pedagógico (Salas de Aulas / Áreas de Docentes / Laboratórios)
- Corpo Central (Recepção, Anfiteatro, Cafeteria / Snack)

- Direcção / Administração / Biblioteca
- Espaços de Transição e Apoio

A identificação das diferentes tipologias é feita com o máximo de rigor, através da exigência de caracterização dos elementos afins, particularmente expressa na formulação do Bloco Pedagógico, visto ser aquele que, pela sua heterogeneidade e grau de repetição, se presta a uma maior exploração de tal princípio.

Porém, é todo o conjunto que se pretende dar a entender com simplicidade, não questionando a efectiva autonomização de cada unidade de funcionamento, sem que se ponha em causa a apreensão da Escola como um todo.

Os critérios básicos da edificação permitem, pela sua racionalidade, a adopção de decisões quanto ao seu faseamento e ampliação, sem que seja necessário suspender actividades na edificação existente em cada momento, nem por em causa ou descaracterizar o conjunto.

O princípio gerador da implantação proposta assenta na ortogonalidade determinada pelos volumes rectangulares paralelos, pertencentes à Escola Superior Agrária, remetendo para o espaço charneira de "praça" rectangular, já existente e que agora se amplia.

Tratando-se de um espaço urbano de acolhimento, interiorizado no contexto desta zona do "campus" do IPB, é a valorização da escala humana que se realça na forma como se entra no edifício, em contraponto com a imagem do contorno exterior do complexo, do qual

nos podemos apropriar de mais longe, isto é, a partir dos arruamentos que circundam a Quinta de St^a Apolónia.

A expressão dominante escolhida para a imagem da futura E.S.T.G. encontra o seu suporte na utilização essencial de quatro materiais de acabamento exterior:

- a) Tijolo maciço aparente de barro vermelho;
- b) reboco de argamassa de cimento e areia com pintura;
- c) componentes metálicos nos vãos, com acabamento de cor;
- d) xisto da zona, em muros de suporte.

Em termos de textura, a superfície da parede de tijolo complementa a unidade da observação da dominância horizontal que se sublinha em cada componente do conjunto visualizado, tendo havido a preocupação de determinar uma cêrcea única de remate do material, equivalente à dos pavilhões da E.S.A. que se situam à sua ilharga. É por isso que o piso superior do corpo de aulas do Bloco Pedagógico se assinala com acabamento diferente, ressaltando então a presença dos elementos metálicos.

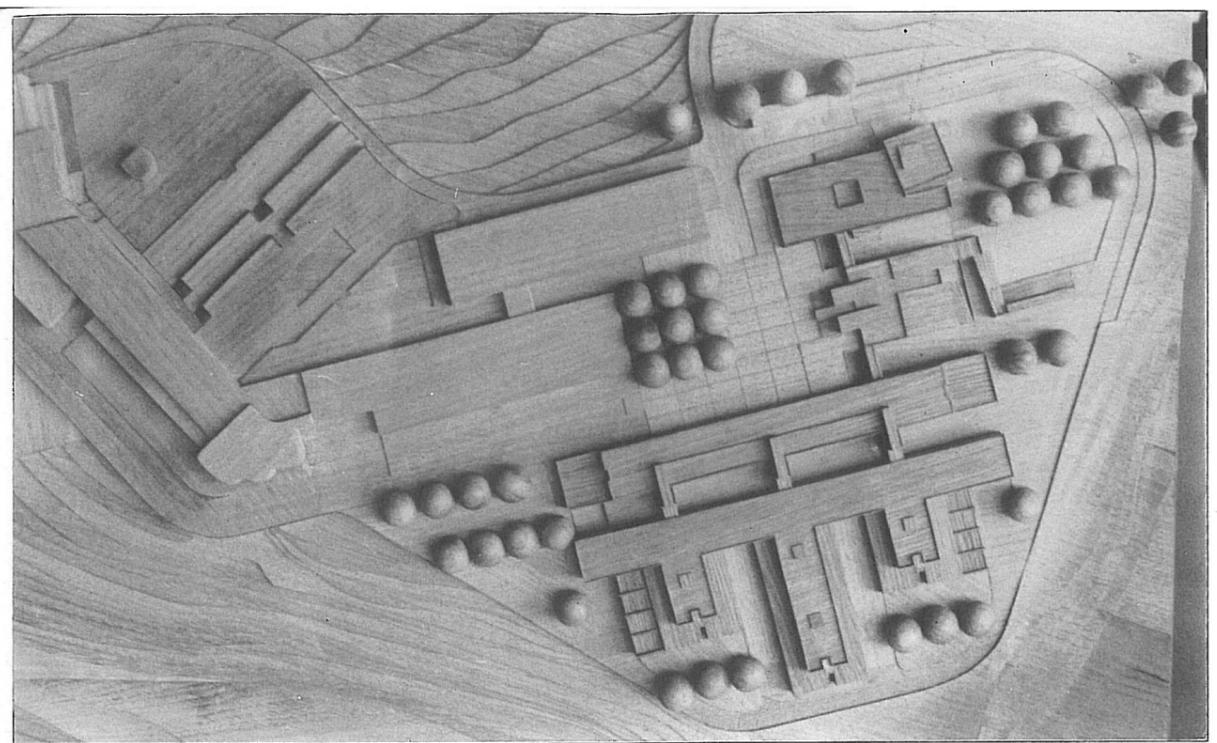
Os componentes metálicos estendem-se desde as caixilharias e peitoris (em cor cinzenta) às lamelas horizontais para protecção solar (em cor branca) dispostas na generalidade dos vãos (com excepção dos virados a Norte), e ao revestimento do remate da cobertura do piso superior do Bloco Pedagógico.

O emprego de reboco pintado em superfícies exteriores, é advogado de um modo contido, servindo a sua presença para assinalar dissonâncias que realçam a resolução pontual de resolução arquitectónica (por exemplo o volume da Biblioteca, a extensa pála de sombreamento do Snack, ou a cobertura do acesso ao átrio central).

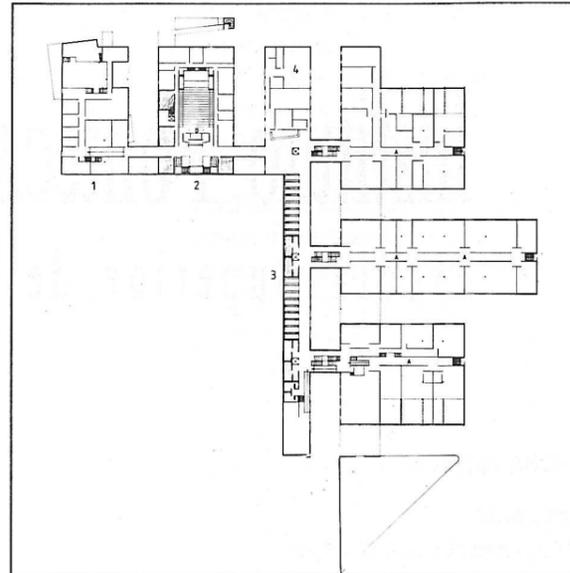
O capeamento em xisto dos muros de suporte das plataformas que será preciso realizar no perímetro da futura E.S.T.G., completam o uso dos materiais essenciais na percepção da edificação (...).

LEGENDA

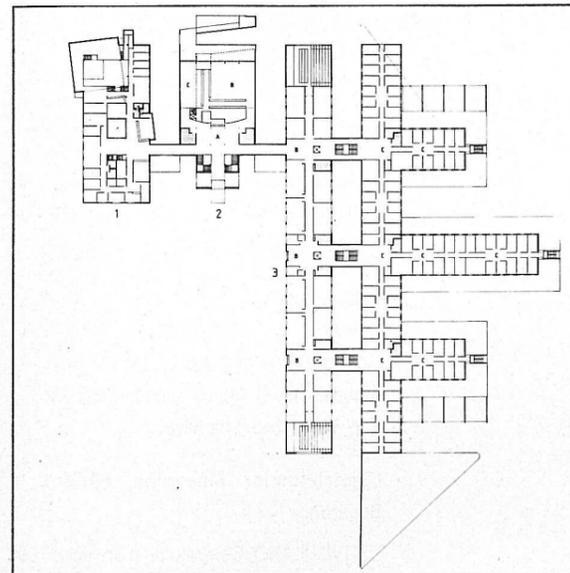
- 1 - Direcção / Administração / Biblioteca
- 2 - Corpo Central: A - Átrio Central, B - Self-Service, C - Cafeteria, D - Anfiteatro
- 3 - Bloco Pedagógico: A - Laboratórios, B - Salas de Aulas C - Instalações de Docentes
- 4 - Centrais Técnicas
- 5 - Garagem Veículos de serviço



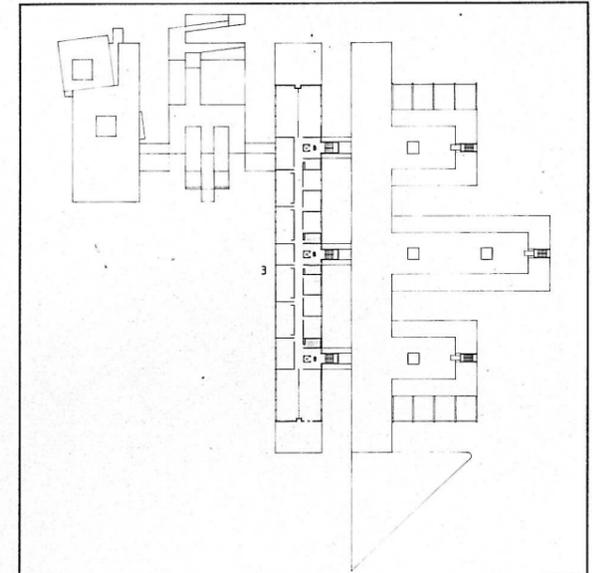
Maqueta



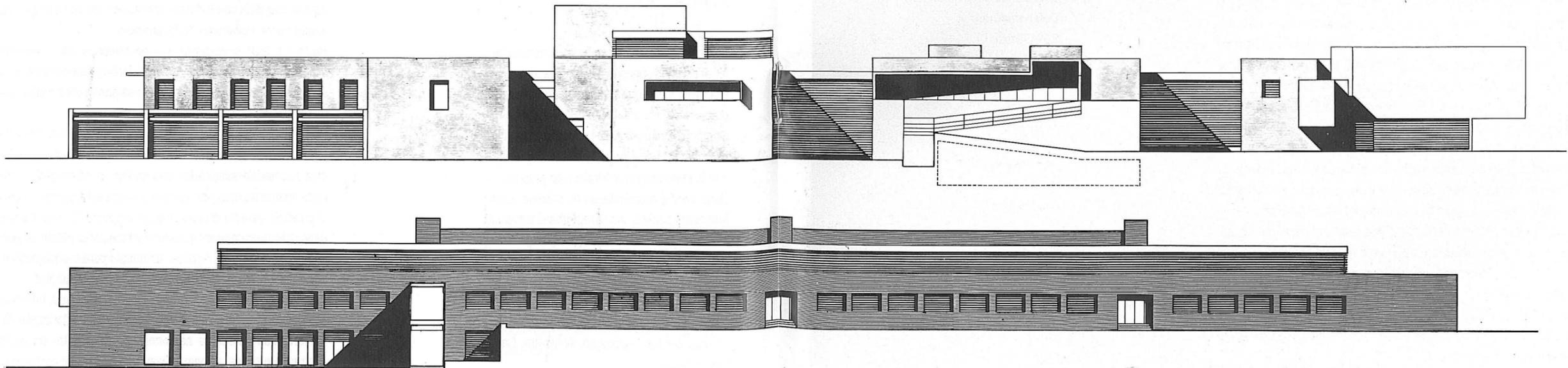
Piso inferior



Piso de entrada



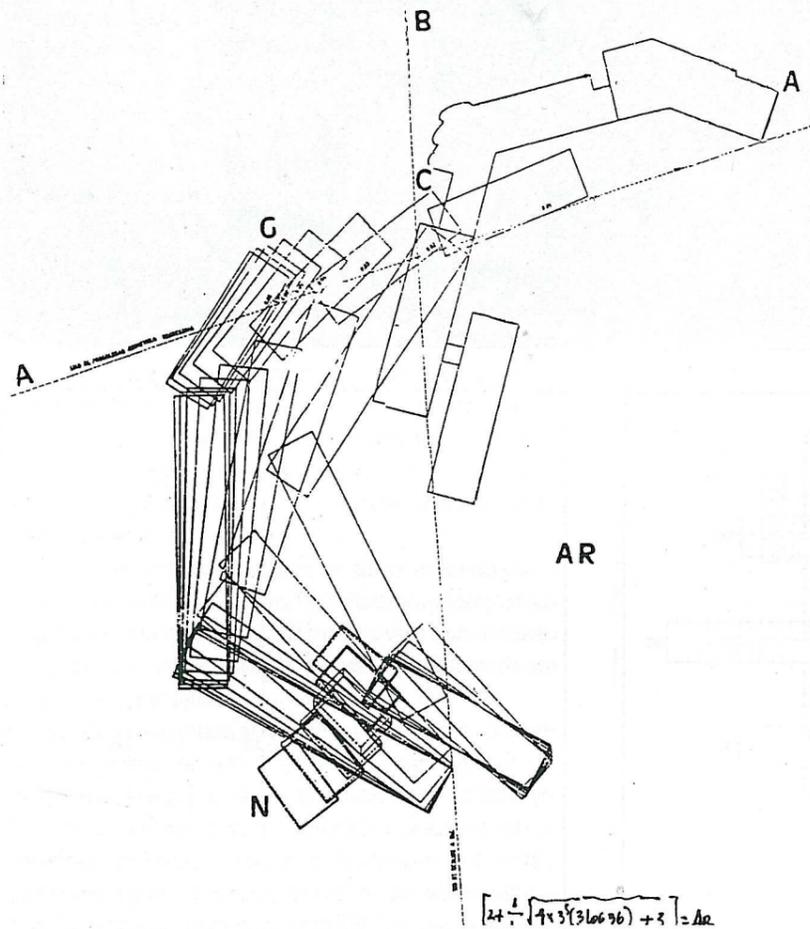
Piso superior



Instituto Politécnico de Bragança

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

3º Lugar



propomos com o nosso edifício investigar uma nova ordem possível dentro da concepção de um campus não clássico em que a tipologia o programa a morfologia do sítio e a **Arquitetura** não hierarquizam a especificidade do projecto final mas se entrelaçam num padrão de leituras múltiplas onde se perde a noção **Clara** de onde acaba o edifício e começa a envolvente esta configuração permitirá ao vigilante uma maior facilidade de exploração e menor probabilidade de erro de manipulação pretendemos desta forma criar uma **Nova** ambiguidade perceptual e de uso entre o terreno e os edifícios integrando a paisagem na estratégia do desenho se a situação puder ser resolvida sem recurso a meios especiais **A** central será reposta e tudo voltará à situação de repouso e stand-by de leitura e interpretação elementar os percursos internos favorecem uma facilidade de orientação que constitui preocupação fundamental em **proGramas** desta natureza todos os sistemas serão integrados por forma **A** constituírem um conjunto coerente interactivo e eficaz a filosofia de segurança e os critérios técnicos que orientarão as soluções a projectar estarão de acordo com a legislação nacional em vigor e com as normas e **Regulamentos** internacionalmente aceites **B**.

Arquitetura

ARX, Portugal
José P. Mateus
Nuno M. Mateus

Estabilidade

VIPLANO
Gabinete de Engenharia
Arquitetura e Estudos Económicos, Lda
Eng. Vítor Coelho da Silva

Electricidade, Mecânica Fluidos e Segurança

SERVOPLANO, Consultores e Projectos, Lda

Estudantes de Arquitectura

Colaboradores:

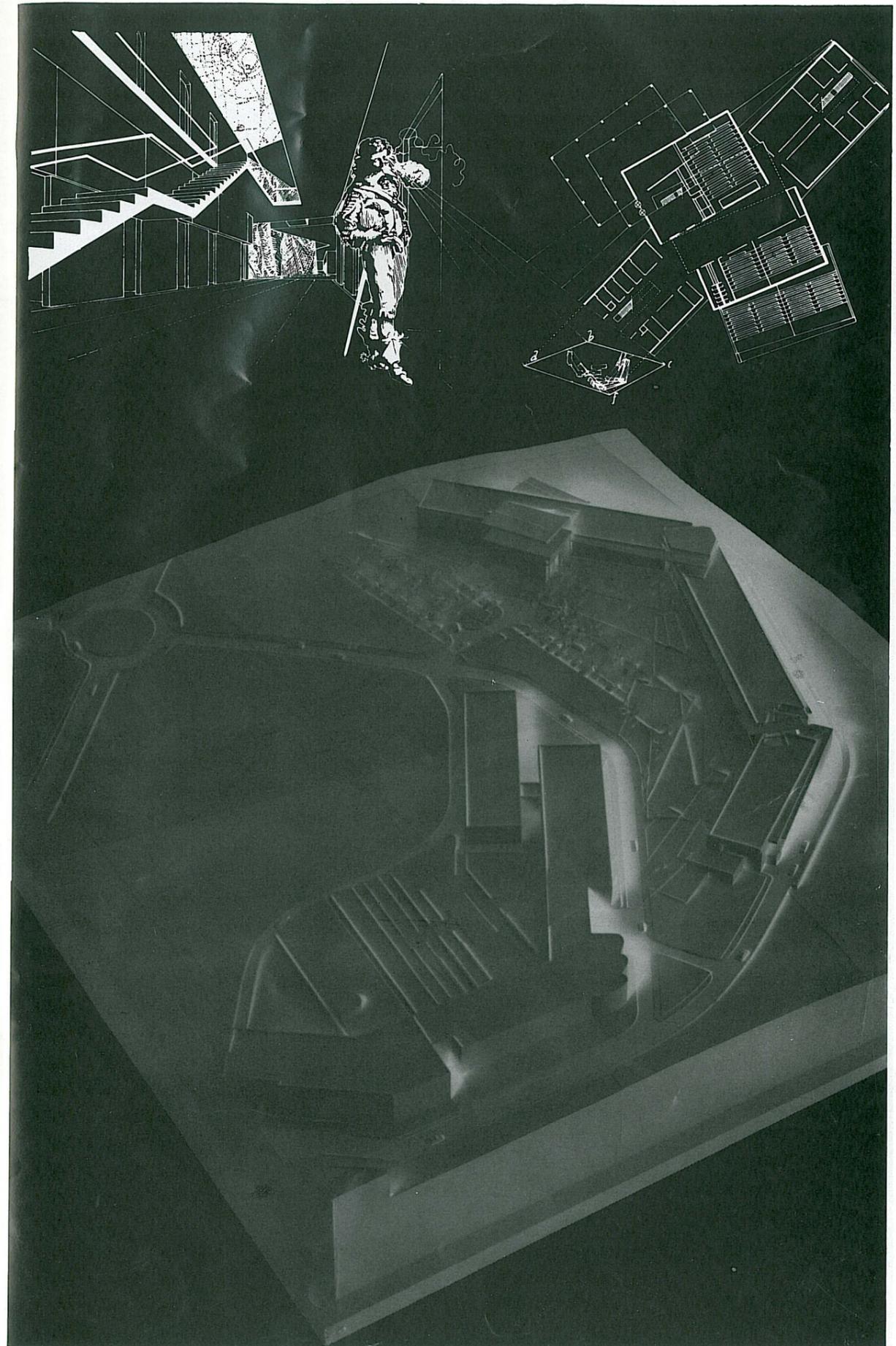
Sofia Aleixo
Vítor Carreira Araújo
Manuela Cruzeiro
Rui Picoto Cunha
David Grade
Carla Justo
Ana Sofia Monteiro
Anne Perters
João Mateus

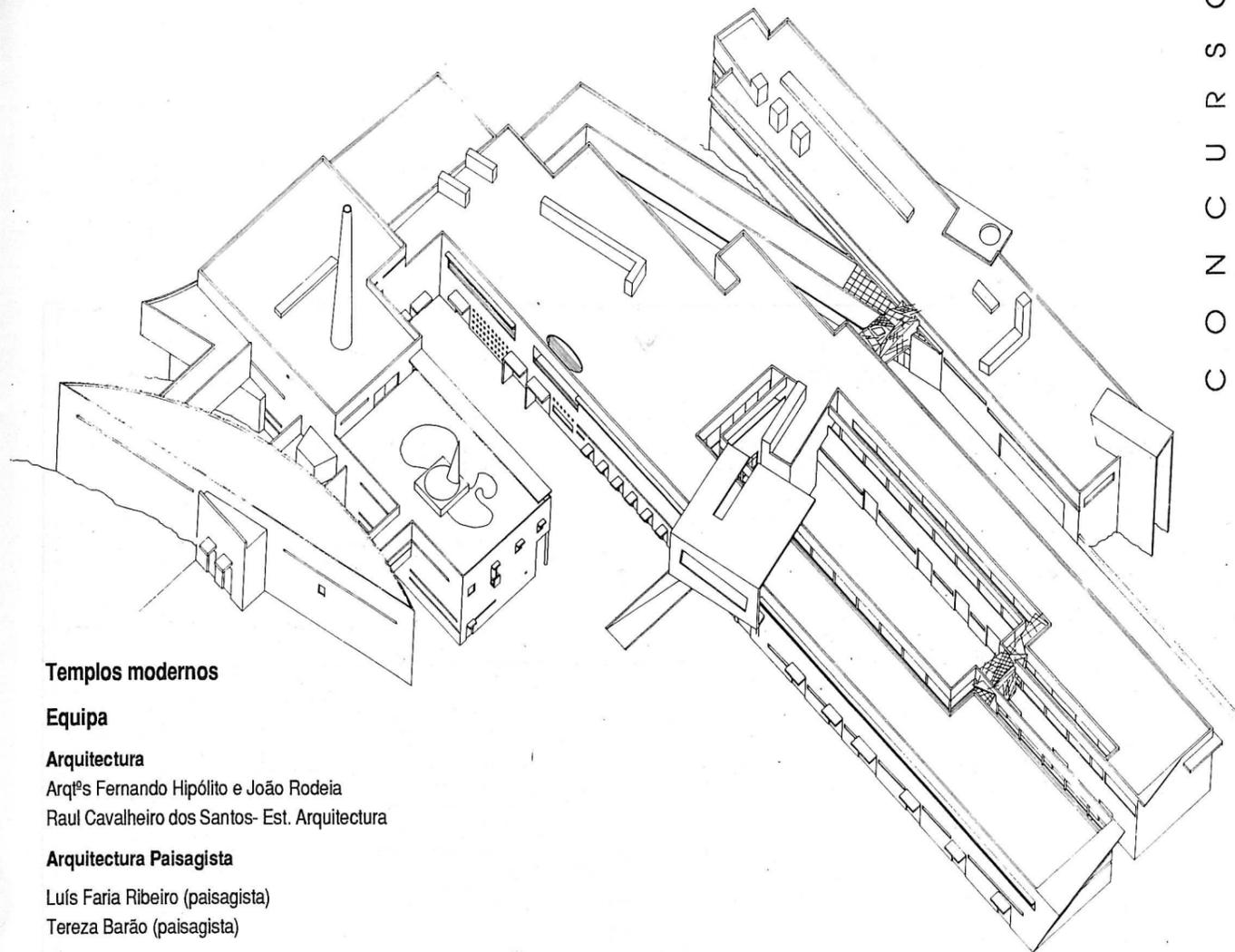
Acústica e Ambiente

Acústica e Ambiente, Lda

Paisagismo

PROAP
Estudos e Projectos de Arquitectura Paisagista





Templos modernos

Equipa

Arquitectura

Arq^{ts} Fernando Hipólito e João Rodeia
Raul Cavalheiro dos Santos - Est. Arquitectura

Arquitectura Paisagista

Luís Faria Ribeiro (paisagista)
Tereza Barão (paisagista)

Des. de Sinalética e equipamento

Pedro Silva Dias (Designer)

Artes Plásticas

Jorge Caseirão (Pintor)

Fundação e Estruturas

José Jorge de Araújo Calheiros (Eng.)

Inst. e Equip. Eléctricos

José Manuel Bulhosa Perez da Graça (Eng.)

Inst. de Segurança e Telecomunicação

José Manuel Bulhosa Perez da Graça (Eng.)

Inst. e Equip. Mecânicos

António José Riachos dos Santos (Eng.)

Inst. de Águas e Esgotos

Luís Filipe Monteiro Vieira de Castro (Eng.)
Fernando Manuel Mendes Esperto (Eng.)

Secretariado

Maria Teresa Paixão, Maria José Lopes

Reprografia

Rui Miguel Torres

Memória descritiva e justificativa

Templos Modernos, Escritórios de Arquitectura

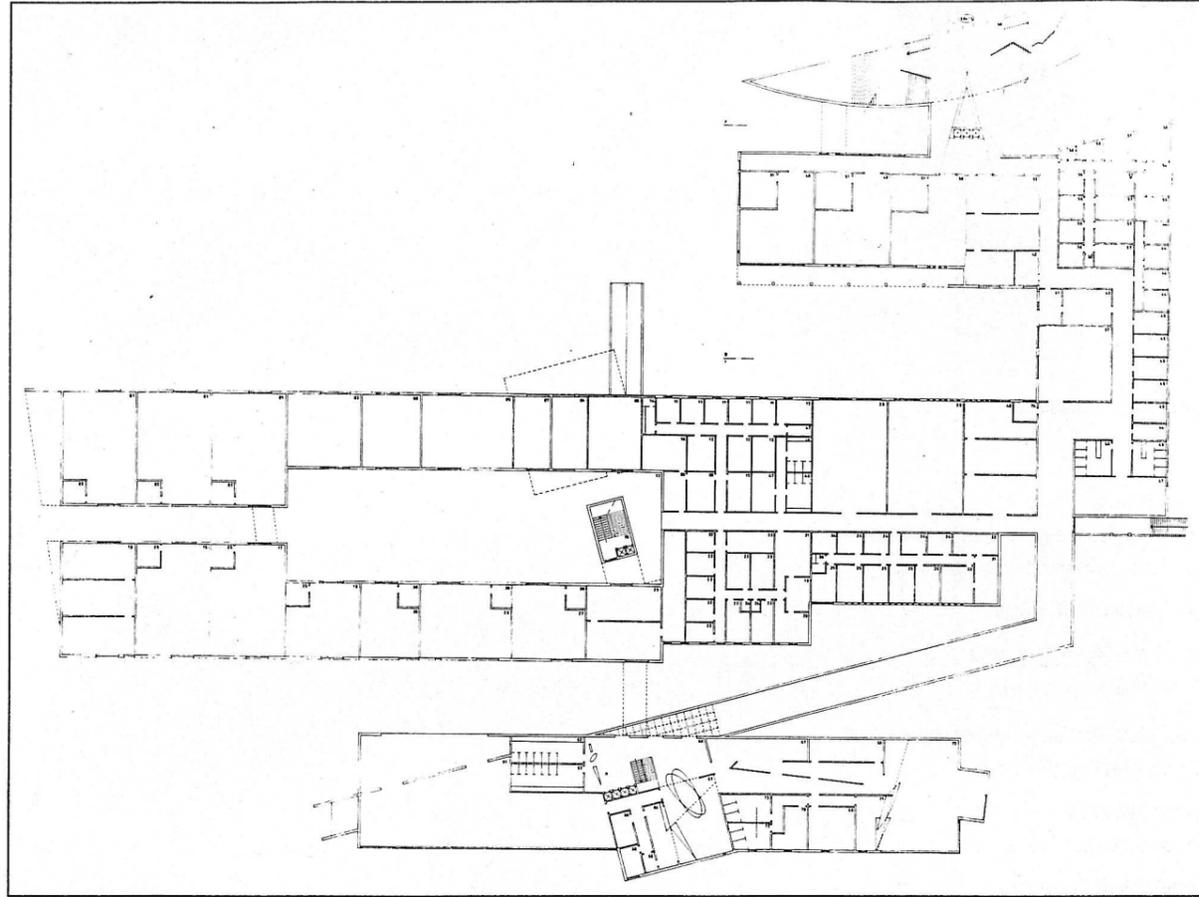
- João Belo Rodeia - Fernando Hipólito e Raul Santos

Instituto Politécnico de Bragança

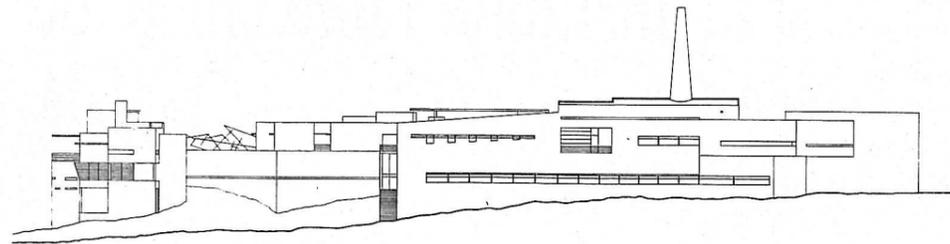
Escola Superior de Tecnologia e Gestão

4.º Lugar

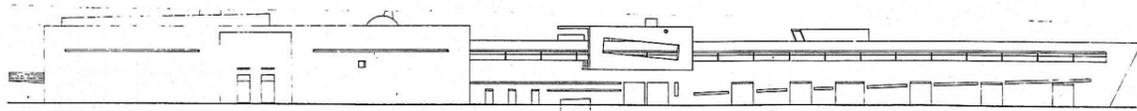
“...**P**ressupõe-se como opção fundamental assumir o paradoxo entre a insularidade rural do terreno e a afirmação da cultura urbana que a envolvente precariamente testemunha, mas o programa preliminar claramente assume. De algum modo, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão pressupõe a construção de uma micro-cidade, em que a ordem se manifesta como origem operativa e é subvertida pela (des) ordem natural da Complexidade da vida urbana”.



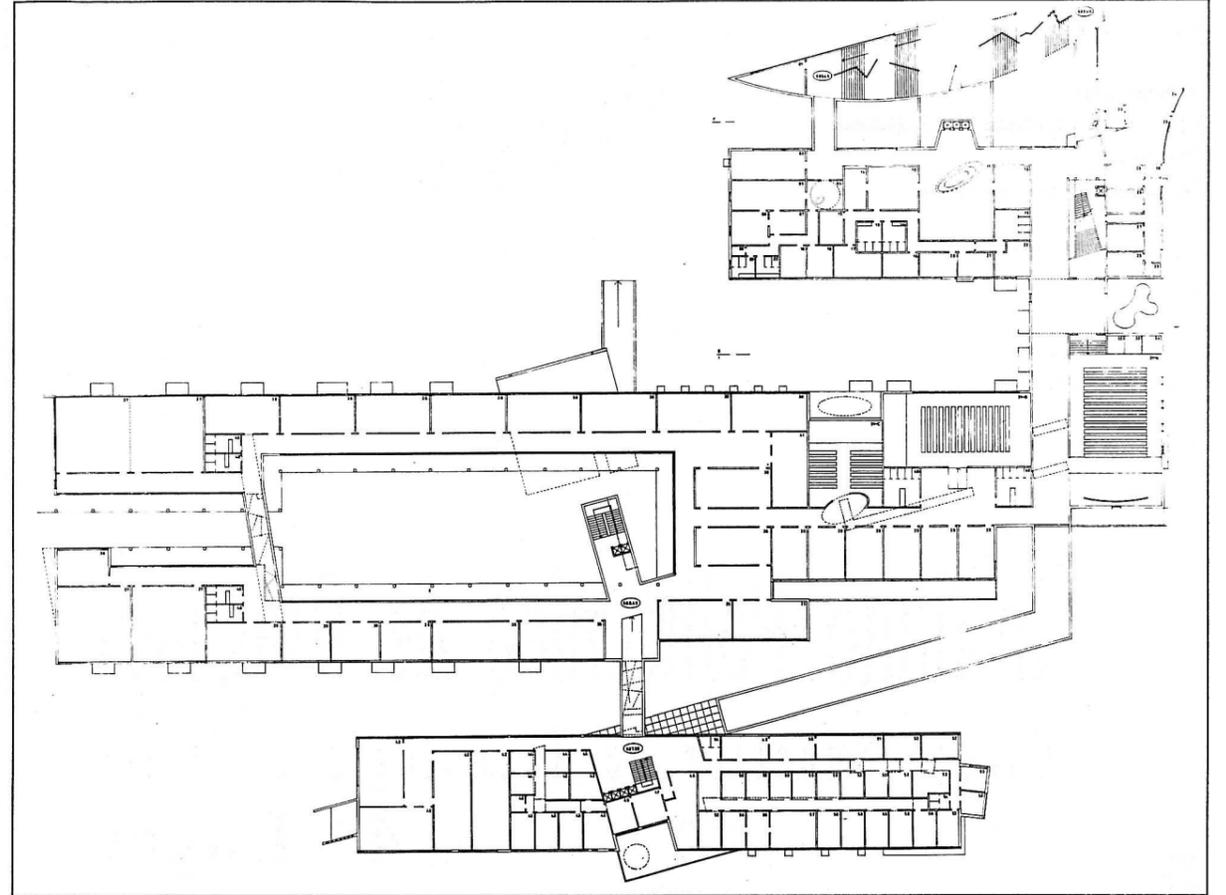
Piso 1



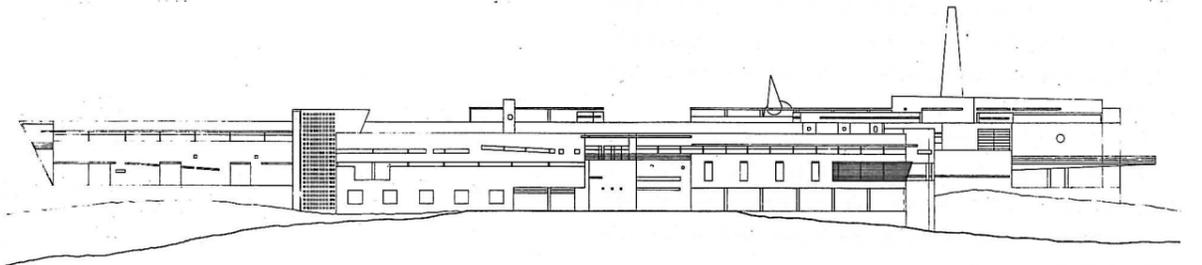
Sul Poente



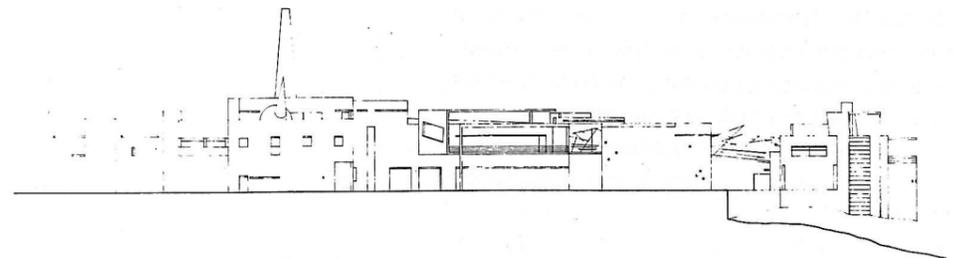
Sul Nascente



Piso 2



Norte Nascente



Norte Poente

FICHA TÉCNICA

Arquitetura:

António Alfarroba,
Rui Cardoso
com
Luís Martins,
Miguel Menano,
Pedro Ricciardi,
Isabel Guardado

Especialidades

Estrutura - P. e V. Consultadoria e Projectos de
Estruturas Lda.
Eng. Carlos Manuel Trancoso Vaz

Instalações Hidro-Sanitárias

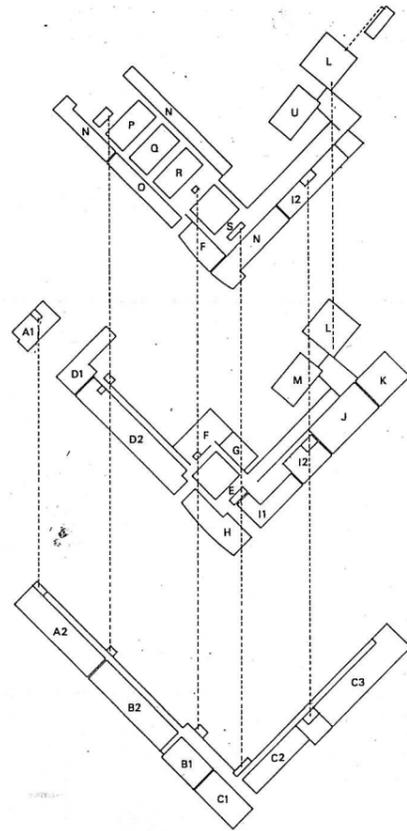
Eng. Grade Ribeiro

Instalações Electricas

Eng. Caetano Gonçalves

Instalações Mecânicas

Eng. Galvão Teles



- PISO 2**
- 1 - SECTOR DE ELECTRICIDADE E ELECTRONICA
 - 12 - LABORATORIOS
 - L - BIBLIOTECA
 - N - SALAS DE AULA
 - O - SALAS DE COMPUTADORES
 - P - SECTOR DE ADMINISTRACAO PUBLICA
 - Q - SECTOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRACAO (CAS, DOC.)
 - R - SECTOR DE SENTIDO INFORMATICA (CAS, DOC.)
 - S - ATRIO
 - T - AMPITEATRO
 - U - DIRECCAO
- PISO 1**
- A - SECTOR DE EQUIPAMENTOS TECNICOS
 - A1 - GABINETES DE DOCENTES
 - D - SECTOR DE METEOROLOGIA E HIDROLOGIA
 - D1 - GABINETES DE DOCENTES
 - D2 - LABORATORIOS
 - E - ATRIO
 - F - SPAKK
 - G - BAR
 - H - AMPITEATRO
 - I - SECTOR DE ELECTRICIDADE E ELECTRONICA
 - 11 - GABINETES DE DOCENTES
 - 12 - LABORATORIOS
 - J - OFICINAS DE MANUTENCAO E LIMPEZA
 - K - GARAGEM
 - L - BIBLIOTECA
 - M - ADMINISTRACAO
- PISO 0**
- A - SECTOR DE EQUIPAMENTOS TECNICOS
 - A2 - LABORATORIOS
 - B - SECTOR DE MECANICA
 - B1 - GABINETES DE DOCENTES
 - B2 - LABORATORIOS
 - C - SECTOR DE CONSTRUCAO CIVIL
 - C1 - GABINETES DE DOCENTES
 - C2 - LABORATORIOS
 - C3 - OFICINAS

Instituto Politécnico de Bragança

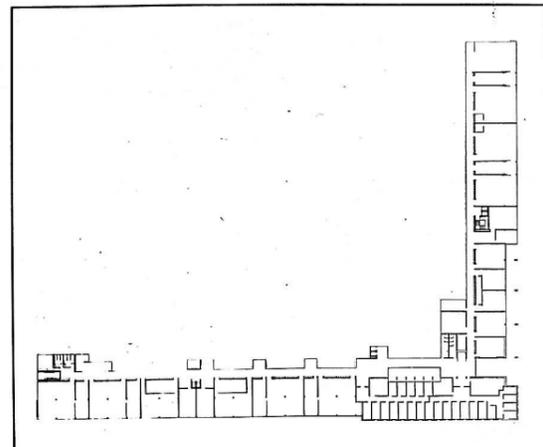
Escola Superior de Tecnologia e Gestão

4º Lugar

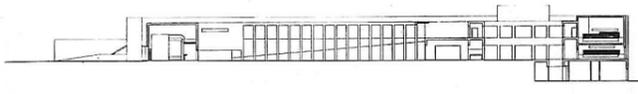
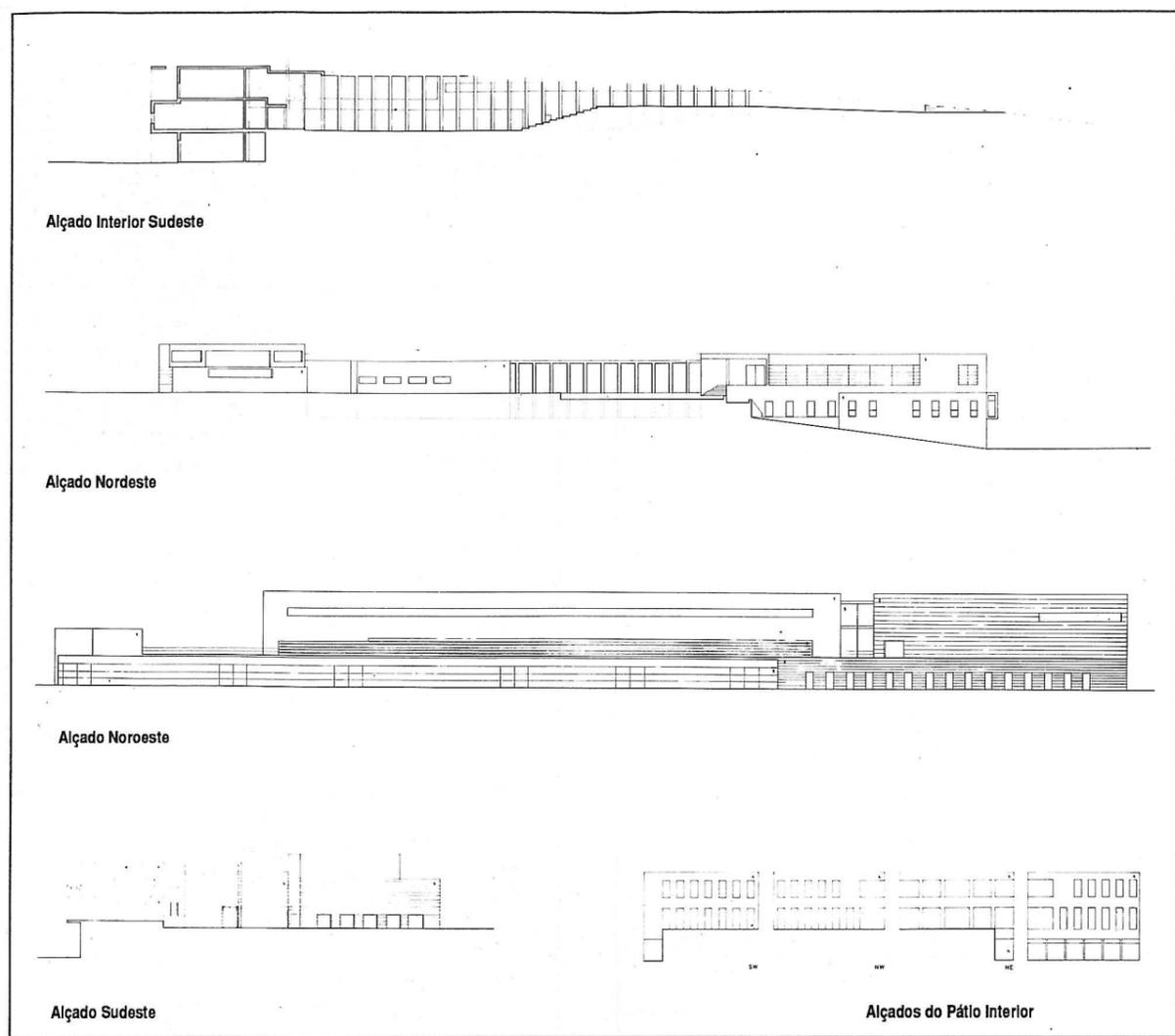
Procurou-se o equilíbrio no quadro das solicitações programáticas e condicionantes do local; para a proposta de um edifício que gerasse nas suas relações internas e externas situações e espaços arquitectónicos que nas várias escalas de intervenção concorressem para a sua afirmação no território; para a definição formal de uma interrelação entre as escolas; para a solução funcional e qualitativa dos diversos espaços de ensino.

Com a contenção do espaço exterior entre as escolas em duas plataformas desniveladas, procurou-se criar no cume da colina uma praça que concorresse para uma vivência interna do Instituto, definindo assim um espaço nuclear de tensão com o edifício da Escola Superior Agrária.

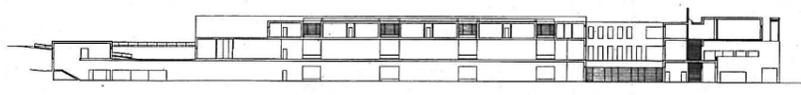
No interior, a disposição das áreas de ensino com o respectivo corpo docente em "bairros", distribui-se no edifício consoante os princípios e prioridades expressos no programa resultando e assumindo-se a malha de espaço de circulação e átrios como lugar cívico preferencial. Para isso procurou-se numa regra hierarquicamente definida, conceder a esses espaços as melhores qualidades ambientais e arquitectónicas quer através da relação entre o conjunto formado pelos dois átrios principais, e a galeria que os une e a praça exterior, até à introdução de uma iluminação natural, zenital e parietal, na maioria dos corredores e átrios



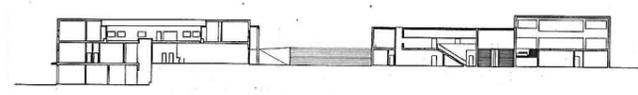
Piso 0



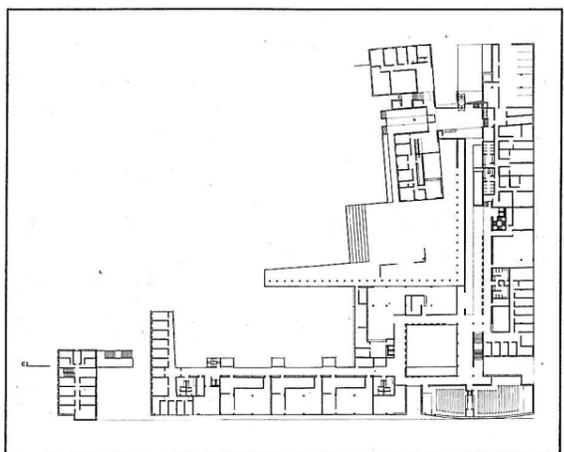
Corte B B'



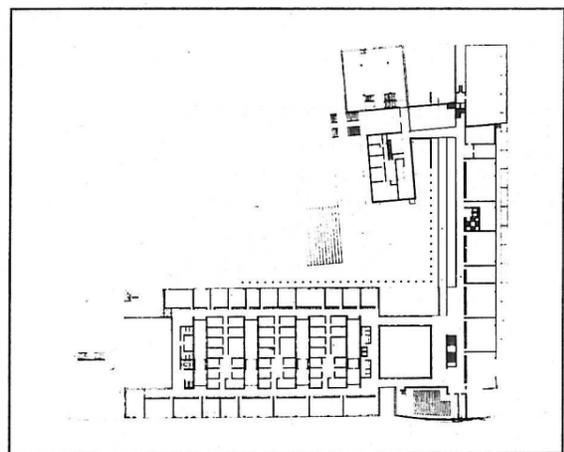
Corte C C'



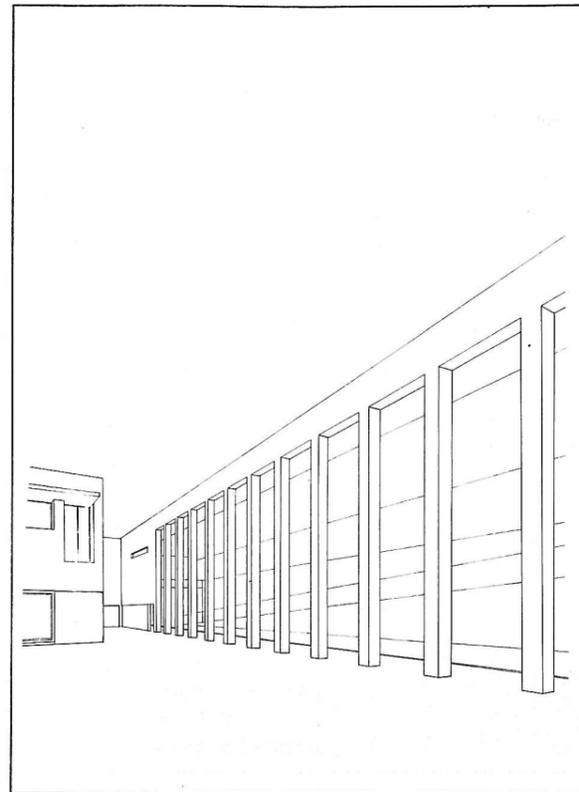
Corte E E'



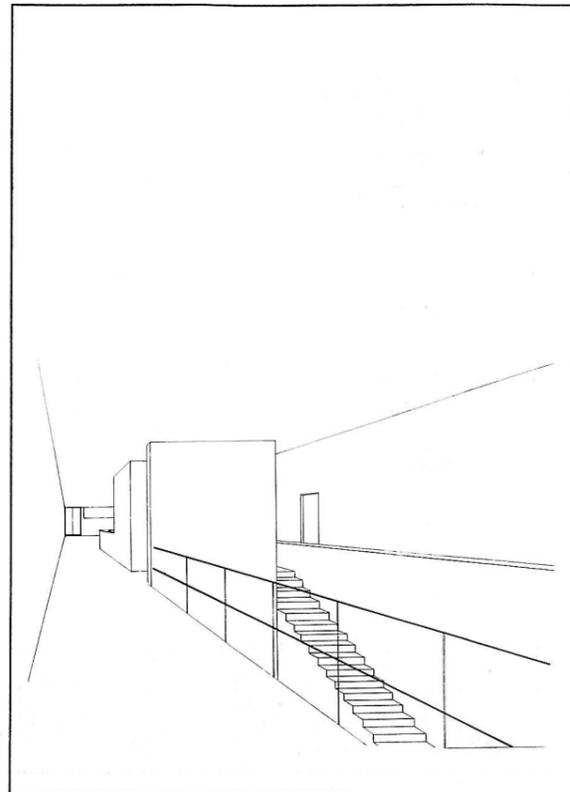
Piso 1



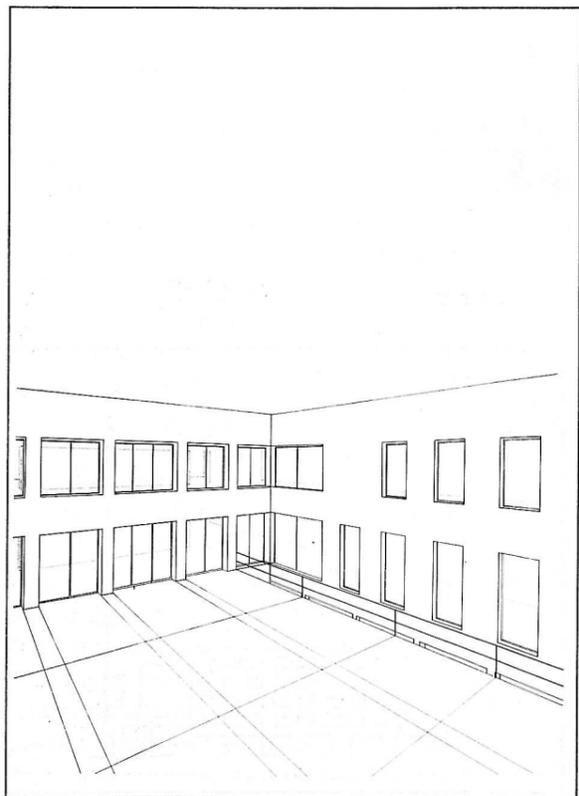
Piso 2



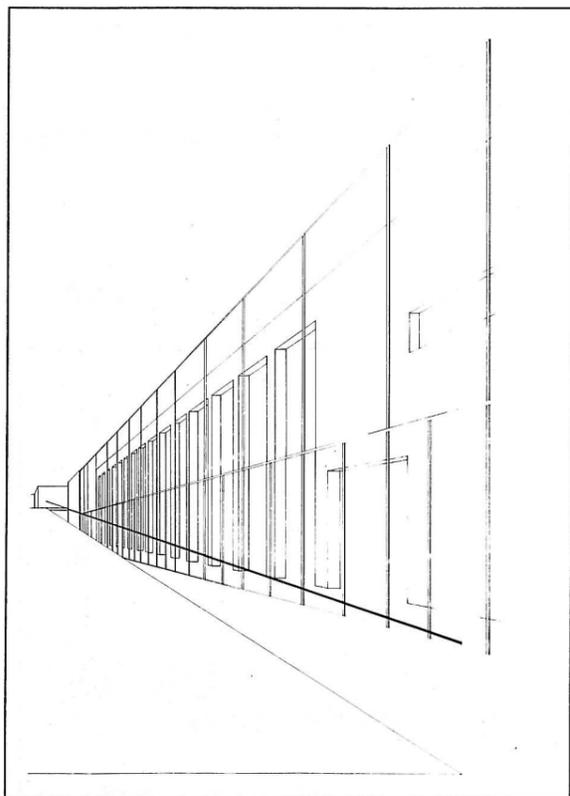
Portico



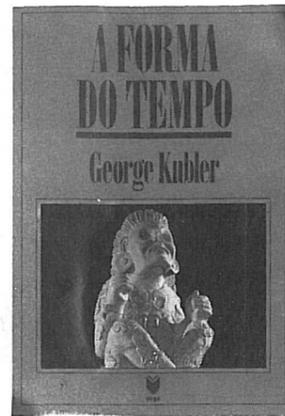
Bar



Pátio Interior



Galeria



A Forma do Tempo

George Kubler,

Lisboa, Vega, 1991, 182 págs.

Esta é uma obra que nos permite contactar com uma interessante problematização sobre a arte e o seu sentido epistemológico. Através de um constante levantar de interrogações assistimos ao delinear de uma ruptura em relação aos modelos tradicionais de investigação do fenómeno artístico. A tese de Cassirer, entendendo a arte essencialmente como uma linguagem simbólica, privilegiando a análise dos significados, dominou grande parte dos estudos realizados ao longo deste século. George Kubler vai agora contestar e repudiar esse aparelho conceptual, defendendo a substituição da supremacia dos complexos simbólicos pelo estudo dos seus suportes físicos.

MOVIMENTO DA BIBLIOTECA / JULHO-AGOSTO PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PORTUGUESAS

Boletim de Informações, n.º 5305 a n.º 5315.

Boletins Municipais: Loures, n.º 87; Oeiras, n.º 31; Sesimbra n.º 148 e 149.

Casa & Decoração, n.º 70.

Cadernos Municipais, Revista de Acção Regional e Local, n.º 54 (Reabilitação urbana em Portugal; Habitação social: uma década sem progresso; Plano nacional de habitação: uma estratégia para o sector)

Indústria da Construção, Revista Técnica da Construção Civil e Obras Públicas, n.º 108 e n.º 109. **Destaque** n.º 108: INH debate conforto térmico e acústico na habitação; LNEC estuda barragens de betão. Especial: Centro Cultural de Belém, monumento polémico. Reportagem: Barcelona e as obras Olímpicas. Informação: Licenciamento de obras: problemas por resolver. **Destaque** n.º 109: Vencedores dos prémios INH; Governo esclarece dúvidas quanto ao licenciamento de obras; Seminário de Arquitectura Bioclimática. Reportagem: Seminário sobre habitação a custos controlados. Estudos: Comportamento térmico dos edifícios.

Ingenium, Revista da Ordem dos Engenheiros, n.º 50 e n.º 51.

Macau, n.º 36, n.º 37.

Materiais de Construção, n.º 35.

Poder Local, Revista de Administração De-

mo-crática, n.º 104 (A experiência de Nisa na descentralização autárquica) e n.º 106 (O turismo e as autarquias locais).

Rochas e Equipamentos, n.º 22.

Seara Nova, n.º 35/36.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESTRANGEIRAS

Arch & Life, n.º 42

Architecture D'aujourd'hui, (Paris), n.º 275. Tema: Lumières de la nuit. Actualidades: Ando em Sevilha; Christoph Langhof: le centre sportif Horst-Korber à Berlin).

The Architect's Journal, (Londres), n.º 2 a n.º 6 n.º 26: News: Five go mad in Europe, Surveyors bid for market extension, Publishing HQ in Hamburg. n.º 2: News: Prince Charles goes home, Hull poly throws Hat into the ring: Feature: Conservation grey areas; Buildings: Bordeaux Theatre, Centre stage for Dutch church.

n.º 3: News: "We want your jobs", Alsop & Lyall's french finale; Buildings: Sheffield steals the show on the sporting front; Technical: Floors take the floor. n.º 4/5: News: Surveying the fee scandal, Paris competition results; Building: Karl Friedrich Schinkel's Charlottenhof at Potsdam; Practice: Small screen stardom.

n.º 6: News: Arkut put its foot down, Portuguese's Oxford winner; Feature: Fitzwilliam College; Buildings: rediscovering Berwick; Review: Images of Luxemburg.

Architecture, The Magazine of the American Institute of Architects, n.º 6 e n.º 7. n.º 6: Corporate workplace; Disney portfolio. n.º 7: Healthcare architecture; Clean rooms.

Architecture today, the Independent Architectural Magazine (Londres), n.º 20.

Architectuur Bouwen, Associação dos Arquitectos Holandeses, n.º 6/7.

D'Architectures, Le Magazin Professionnel de la Création Architectural, n.º 17.

(Prisons chalandon: le bilan; Le Nouveau musée du Jeu de Paume; Toronto en pleine reconquête).

Der Architekt, Bona, n.º 6.

Byggekunst, Oslo, n.º 4.

Casabela, Rivista Internazionale di Architettura, Milão, n.º 580, n.º 581.

n.º 580: Vittorio Gregotti: A decadência da arquitectura italiana. Projecto de Norman Foster.

n.º 581: Obras recentes de Fumihiko Maki no Japão e Estados Unidos; Projectos urbanos de ZAC em Paris.

Lotus International, Rivista Trimestrale di Architettura, n.º 69.

(A Estação Stadelhofen em Zurique de Santiago Calatrava).

Le Mausolée, Arts & Techniques des Roches de Qualité, n.º 657, n.º 658.

Projeto, Revista brasileira de arquitectura, planeamento, desenho industrial, construção, n.º 140. Hotéis-residências; Estações metroviárias

Riba Journal, Royal Institute of British Architects, Londres, n.º 7, n.º 8.

Techniques et Architecture, Revue internationale d'architecture et de dessin, n.º 395 e n.º 396.

n.º 395: Stratégies urbaines. n.º 396: Lieux d'enseignement.

PUBLICAÇÕES NÃO PERIÓDICAS

Análise e Projecto: sobre a necessidade de se ampliar o conhecimento morfológico e tipológico do património edificado. Lisboa, LNEC, 1990 (cota 2850)

European Infrastructure Development 1991. London, Sterling Publications, 1991 (cota 2853).

Normas Urbanísticas: desenho urbano, perímetros urbanos, apreciação de planos. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 1991, vol. II (cota 2854).

Novos Associados AAP

Eles aí estão. Canudos novinhos em folha, reluzentes e, como é de lei, contendo mal a ambição das suas contribuições inovadoras. São os novos associados, aos quais o "JA" dá as boas vindas desta forma modesta mas útil - publicando preto no branco, para que conste, os seus dados pessoais.

Boa sorte.

DISTRITO DE LISBOA

José Pedro Silverio Morais
Largo dos Trigueiros, 11 - 3º E
1100 LISBOA

Esmeralda Jorge Teixeira Minhava
Rua da Indústria, 1 - r/c
1300 LISBOA

Anabela dos Santos Fernandes
Rua de Manica, 7 - 2º Dtº
1800 LISBOA

Joana Isabel Lopes de Andrade da Silva Lima
Rua Cidade de Nampula, lote 148 - 3º Dtº
1800 LISBOA

Carlos Frederico Labescat da Silva de Sant'Ana
Rua Garcia da orta, 32 - 2º
1200 LISBOA

Barbara Maria Beirão Soares Miguel
Rua de Entrecampos, 58 - 2º Esqº
1700 LISBOA

António Manuel Neto de Avelar Ghira
Av. Cidade Lourenço Marques, lote 159 - 8º B
1800 LISBOA

Francisco Manuel Sacadura Maia Seco
Pcta. João Anastácio Rosa, 1 - 8º D - Venda Nova
2700 AMADORA

Miguel Carlos Parreira de Salles Parente
Av. Atlântico, 145 "Casa Grande" - Colares
2710 SINTRA

Ana Isabel Esteves Pinto

Av. Dr. António Carvalho Figueiredo, 33 - 1º Esqº
2775 PAREDE

Maria de Lurdes Coelho Palhais Teixeira Rolo

Rua Oliveira Martins, lote 96 A - 7º D
2700 AMADORA

José Manuel Vasconcelos Sousa
Apartado 271
2776 ESTORIL CODEX

Edson José Alves Fogaça
Rua Gil Vicente, lote 7 - 4º D
2775 PAREDE

Maria Fernanda P. N. dos Santos Rodrigues
Rua B, lote 47 - 4º Dtº - Qtº da Piedade
2675 PÓVOA DE SANTA IRIA

DISTRITO DE COIMBRA

António Manuel Patrício P. M. de Portugal
Rua Machado de Castro, 38 - 2º
3000 COIMBRA

DISTRITO DO PORTO

Isabel Maria da Cruz Batista Matias
Rua Gonçalo Sampaio, 142 - 4º Esqº Trás
4100 PORTO

Adriano Manuel Claro Borges
Rua Gonçalo Sampaio, 142 - 4º Esqº Trás
4100 PORTO

Carlos Manuel Leocadio Silva
Rua Capitão Pombeiro, 341 - r/c Esqº
4100 PORTO

Isabel Maria de Jesus Marques
Rua Dr. Nuno Pinheiro Torres, Ed. 7 - Hab. 42
4100 PORTO

DISTRITO DE FARO

Marcelo Roberto B. de Oliveira Campos
Rua dos Lusíadas - Edifício Os Gémeos, 38 B
8500 PORTIMÃO

DISTRITO DE SETÚBAL

Maria de Fátima Vieira Alves
Rua Piloto Nascimento Costa, 11 - 3º Esqº
2830 BARREIRO

DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

Gaspar Tiago C. dos Santos F. de Castro
Lugar da Bandeira
Afife
4900 VIANA DO CASTELO

João Manuel Agostinho Lopes Nogueira
Qtº da Pitarrela
5030 SANTA MARIA DE PENAGUIÃO

DISTRITO DE ÉVORA

Anabela Cardoso Garcia
Bairro da Tapada, 18
7070 ARRAIOLOS

MADEIRA

Carlos Miguel Ferreira dos Santos
Rua do Arcebispo D. Aires, 3
Apartado 4603
4058 FUNCHAL

Informação Fiscal

1 - OBJECTIVO

Esta informação tem por objectivo informar os associados das principais alterações ao código do IRS e ao estatuto dos Benefícios Fiscais efectuadas pelo Decreto-Lei nº 267/91 de 6 de Agosto e pelo Decreto-Lei nº 293/91 de 13 de Agosto respectivamente, que interessam à classe.

2 - DESENVOLVIMENTO

1) Alterações ao código do IRS:

a) Rendimentos Categoria B

Passam a ser englobados nos rendimentos da categoria B "Os subsídios ou subvenções destinadas à exploração no âmbito de actividades nela enquadráveis, nos termos em que o são para os titulares de rendimentos da categoria C".

b) Prazos

Foram alterados os prazos para entrega das declarações anuais de rendimentos:
- até 15 de Março, a declaração modelo nº 1;
- até 30 de Abril, a declaração modelo nº 2.

c) Deduções à colecta (Lucros)

O nº 3 do artigo 80 passou a ter a seguinte redacção: Os titulares dos lucros colocados à disposição por pessoas colectivas terão direito a um crédito de imposto de valor igual a 35% do IRC correspondente àqueles lucros, quando englobados.

d) Responsabilidade pelo pagamento

O titular dos rendimentos foi desonerado de responsabilidades pelo pagamento das retenções na fonte, sempre que as mesmas tenham sido efectuadas e o respectivo montante não tenha sido entregue nos cofres do Estado.

Não tendo sido efectuada a retenção do imposto, foi imputada ao titular dos rendimentos, a título principal, a responsabilidade pelo seu pagamento, ficando como responsável subsidiário a entidade obrigada à retenção, a qual

fica obrigada ao pagamento dos juros compensatórios.

2. Estatuto dos Benefícios Fiscais

a) Fundos de Poupança-reforma

Os montantes aplicados em PPR são dedutíveis ao rendimento colectável até à concorrência deste no respectivo ano até ao limite máximo do menor dos seguintes valores:

- 20% do rendimento total bruto englobado;

- 500 contos por sujeito passivo não casado ou 1 000 contos por ambos os conjugues não separados.

b) Prédios urbanos destinados à habitação própria

Foram alterados os limites dos valores tributáveis dos edifícios construídos, aplicados, melhorados ou adquiridos para habitação própria permanente, para efeito de isenção de Contribuição Autárquica. Esses limites são agora os seguintes:

Valor Tributável (em contos)	Períodos de Isenção Habitação Própria Permanente
Até 14 000	10 anos
De mais de 14 000 até 15 500	7 anos
De mais de 15 500 até 21 000	4 anos

3 - PRÓXIMAS OBRIGAÇÕES FISCAIS E DATAS LIMITES

a) Entrega de retenções na fonte (artº 91 nº 3) verifica-se quando os contribuintes possuam, contabilidade organizada e tenham efectuado retenções na fonte do pagamento de rendimentos de trabalho dependente ou independente no trimestre anterior; e de rendimentos prediais pagos no mês anterior

20 de Outubro

b) Entrega da declaração periódica e respectivo pagamento do IVA se se estiver em regime mensal (nº 1 do artº 26 e nº 1 do artº do 40 CIVA).

30 de Outubro

c) Remessa à direcção de finanças da declaração de limitação do segundo pagamento por conta referente às categorias B, C, D.

5 de Outubro

d) Segundo pagamento por conta do imposto relativo às categorias B, C, D desde que o montante calculado de cada prestação não seja inferior a 10 000\$00.

20 de Outubro

Sistema de informação

materiais e serviços para a construção civil

Na Associação dos Arquitectos Portugueses, Secção Regional do Sul, prossegue a organização de um sistema de informação sobre materiais e/ou elementos para a construção civil, tal como se vem informando no JA nº 100 e 101, das empresas que vão aderindo ao sistema.

A informação técnica sobre estas empresas está à disposição para consulta dos associados na Av. 24 de Julho, às quartas-feiras à tarde, provisoriamente.

SOLADRILHO-SOC. CERÂMICA DE LADRILHOS, LDA	
Nome da Empresa	
Sede	Estrada da Barroca 2330 Entrncamento
Morada da Produção	Idem
Morada da Comercialização	Apartado 54-2331 Entrncamento
Tipo de actividade	Produção
Ramo ou sector	Cerâmica de construção
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	SOLADRILHO E SOLCERA

OLIVA - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, S.A.	
Nome da Empresa	
Sede	S. João da Madeira
Morada da Produção	Idem
Morada da Comercialização	Idem
Tipo de actividade	Produção e Comércio
Ramo ou sector	Metalurgia / metalomecânica
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	Materiais de construção civil
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	OLIVA

XISTOS DE BARRANCOS, LDA	
Nome da Empresa	
Sede	R. S. Sebastião, 6 7230 Barrancos tel: 085 95125
Morada da Produção	Pedreira da Lancheira 7230 Barrancos
Morada da Comercialização	Edifício FNAC-Av. Ceuta 1300 Lisboa - tel:3635136
Tipo de actividade	Produção/Comércio/Serviços
Ramo ou sector	Rochas ornamentais
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	Pavimentos e Revestimentos
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	XISTOS DE BARRANCOS

SANIDECO-MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LDA	
Nome da Empresa	
Sede	R. António Pereira Carrilho, e 51-1000 Lisboa
Morada da Produção	Idem
Morada da Comercialização	Idem
Tipo de actividade	Comércio
Ramo ou sector	Cerâmicas e sanitários
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	Pavimentos e revestimentos cerâmicos, sanitários e cozinhas moduladas
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	PORCELANOSA, VENIS, ROCA, ESQUADRIA, etc., etc., VALADARES, SANITANA

MUNDIPORTA-INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PORTAS, SA	
Nome da Empresa	
Sede	R. Jorge Colaço, 21 A/E 1700 Lisboa
Morada da Produção	Cabra Figa - Trajouce
Morada da Comercialização	Sede
Tipo de actividade	Produção Comércio e Serviços
Ramo ou sector	Automatismos, Portas especiais, corta fogo, controle de acessos de parques estacionamento, divisórias acústicas
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	MUNDIPORTA

PEDRO & MANTOVANI, SA	
Nome da Empresa	
Sede	Cruz da Pedra - Frielas Loures
Morada da Produção	Idem
Morada da Comercialização	Idem
Tipo de actividade	Produção/ Comércio
Ramo ou sector	Cerâmica de Acabamentos
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	Revestimentos Cerâmicos, Louças sanitárias-cozinhos
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	ROCA - GRESPANIA CINCA - VALADARES

PROMOTÉCNICA-PROMOÇÃO TÉCNICA DE VENDAS, LDA	
Nome da Empresa	
Sede	Rua de Campolide, 26 A 1000 Lisboa
Morada da Produção	
Morada da Comercialização	Tv. Fábrica dos Pentes, 8 - 1200 Lisboa
Tipo de actividade	Material eléctrico
Ramo ou sector	Material eléctrico
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	Material eléctrico diverso - fechaduras
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	NOKIA, ORNALUX, NORAL, AHLSTROM, LIVAL, GOCCIA SIMES

MECNOR - EQUIPAMENTOS, LDA	
Nome da Empresa	
Sede	Parque Industrial - 4620 Lousada
Morada da Produção	Idem
Morada da Comercialização	R. Comendador Camacho Telxela 17-2º 4450 Matosinhos
Tipo de actividade	Metalomecânica Ligeira
Ramo ou sector	Aquecimento doméstico a lenha
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	Salamandras, recuperadores de calor, encastráveis de lareira, acessórios limpeza p/equil. aquecimento
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	MECNOR

**segurança
e conforto não é
uma questão de sorte**



Roca

O Escantilhão de Símbolos Gráficos Roca de Artigos Sanitários



**Agora em
Diskette**

OFERTA GRATUITA

Pedidos :

Roca

Rua José Duarte Lexim, Lt. 6

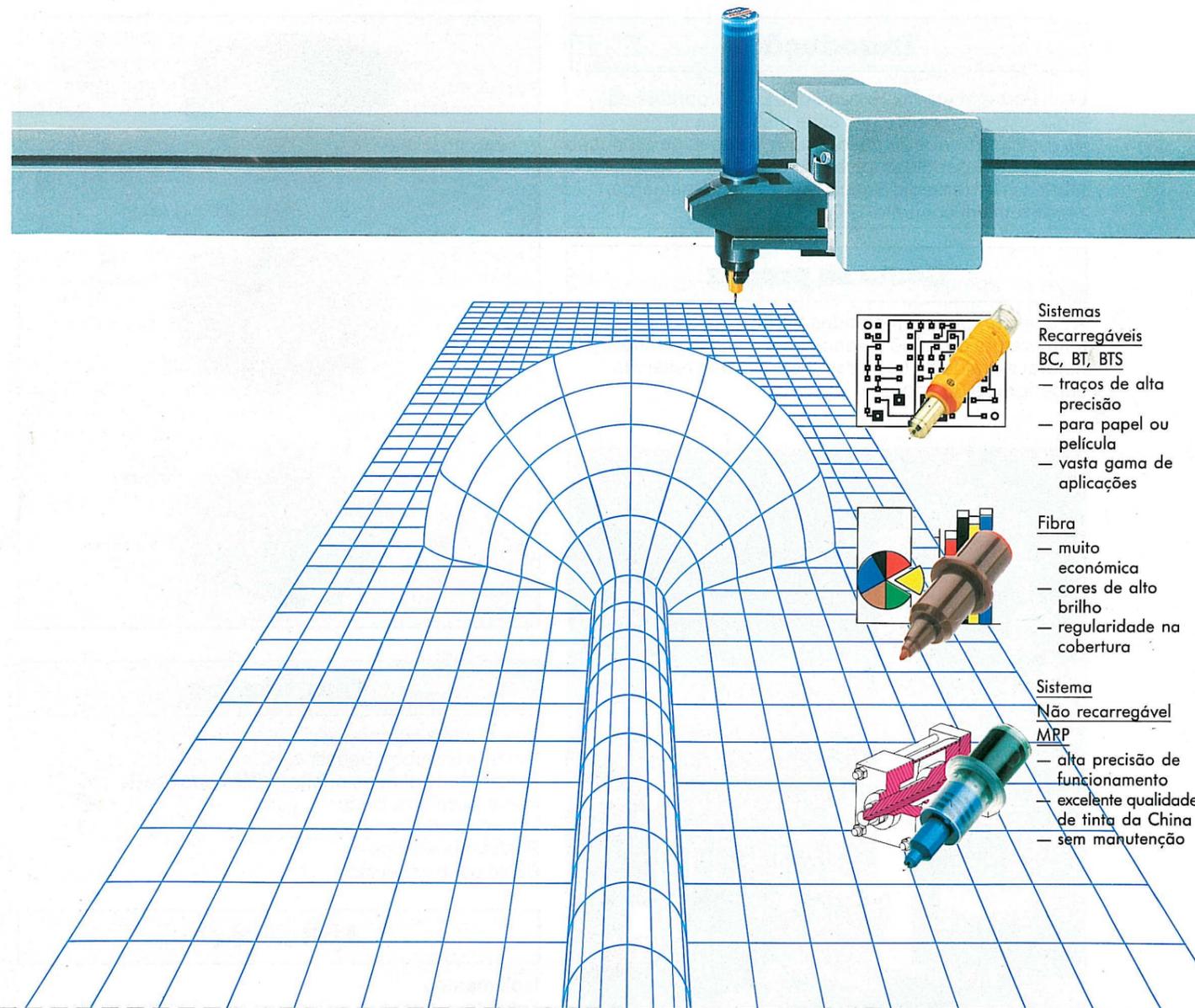
2675 ODIVELAS

Telef. 01-987 76 67 / 987 55 39 Fax 987 54 05

rotring rapidoplot

O SEGREDO ESTÁ NA PRECISÃO

O sistema rotring rapidoplot tem a ponteira ideal para qualquer tipo de utilização com plotters



Sistemas
Recarregáveis
BC, BT, BTS

- traços de alta precisão
- para papel ou película
- vasta gama de aplicações

Fibra

- muito económica
- cores de alto brilho
- regularidade na cobertura

Sistema

Não recarregável
MRP

- alta precisão de funcionamento
- excelente qualidade de tinta da China
- sem manutenção

ESTOU INTERESSADO EM:

- Catálogo rotring rapidoplot
- Amostra _____ (indique qual)
- Contacto telefónico
- Visita do Consultor rotring

Empresa _____

Contacto _____

Função _____ Telefone _____

PLOTTER _____

Marca _____

Morada _____

Modelo _____

Cód. Postal/Localidade _____

Destaque e envie para: ARTUR WESTHEIMER, LDA. — Lg. Cristóvão da Gama, 10-B 2700 AMADORA
ou pelo fax (01) 475 42 50

rotring

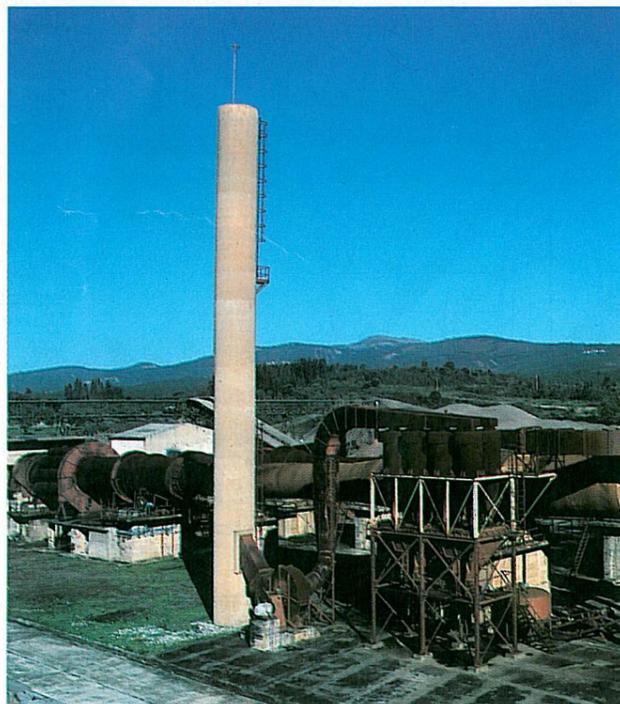
O QUE É A LECA

Introdução

Leca Portugal Argilas Expandidas Lda. produtora da argila expandida Leca nas suas instalações fabris de Avelar pertence ao maior grupo europeu de produção de argilas expandidas Leca a Aker Exclay Group cujas fábricas na Noruega, Suécia, Alemanha, Dinamarca, produzem em conjunto 17.000.000 m³ ano.

Como se produz

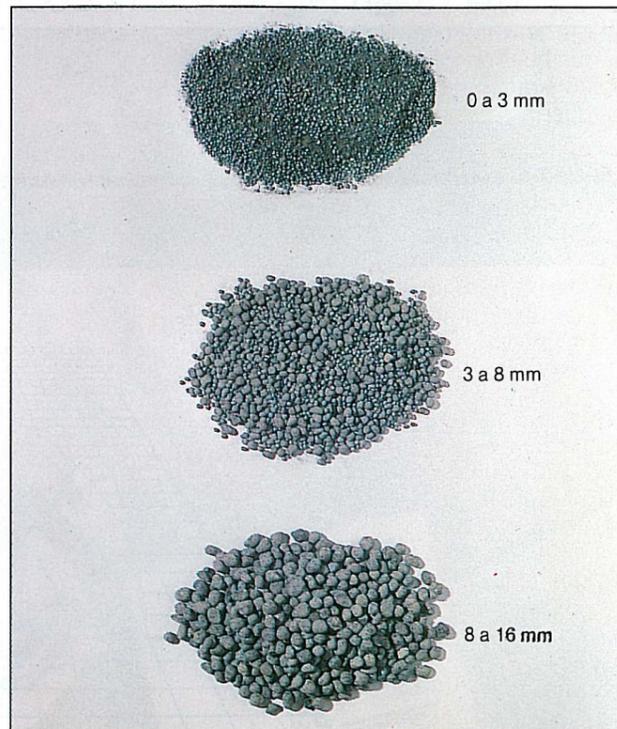
A Leca fabrica-se em grandes fornos rotativos à temperatura de 1.200°C tendo como matéria prima argila natural extraída de barreiras próprias com reservas superiores a 30 anos.



Fábrica em Avelar

O que é a Leca

A Leca é um agregado ligeiro de argila expandida em grânulos com uma estrutura interna celular e uma dura e resistente superfície externa. Os grânulos são de forma arredondada e isentos de materiais orgânicos, combustíveis ou poluentes.



Qualidades

Resistente à compressão
Isolante térmico e acústico
Estabilidade dimensional e impermeabilidade
Inerte químico e físico
Facilidade de trabalho
Resistente ao fogo
Baixo peso específico

Aplicações

Isolamentos
Esteiras — Terraços — Coberturas — Paredes duplas — Caixas de ar — Caves — Pisos térreos.

Enchimentos
Pavimentos — Casas de banho — Regularização de cotas.

Pré-fabricados
Conduitas de fumos — Caixas de estores — Molduras de vãos.

Betões resistentes e estruturais
Ampliação de estruturas — Pontes para peões — Painéis fachada — Laminas de compressão.

Enchimentos

Conforme é do conhecimento geral é muito frequente fazerem-se enchimentos sobre o tosco da construção até uma cota próxima da dos acabamentos.

A espessura desse enchimento depende assim da natureza dos acabamentos previstos que requerem alturas diferentes para cada caso.

Outras vezes o enchimento existe apenas para corrigir certos erros de cotas, ou conseguir ao mesmo tempo a instalação de certas redes eléctricas, telefónicas, ou canalizações.

Na moderna construção habitacional o isolamento acústico a ruídos aéreos é um factor importante assim como o isolamento térmico.

Em qualquer caso interessa que o enchimento seja **eficiente** quanto à função **resistente** de modo a dispensar qualquer protecção, e tanto quanto possível **leve**.

Enchimentos de pequena espessura

Quando os enchimentos se situam entre os 3 e 5 cm de espessura a que se segue o acabamento final, aconselha-se um betão Leca 3/8 mm com uma dosagem de 200 a 250 kg de cimento.

Para obter 1 m³ deste betão precisa:

1100 litros de Leca 3/8 mm

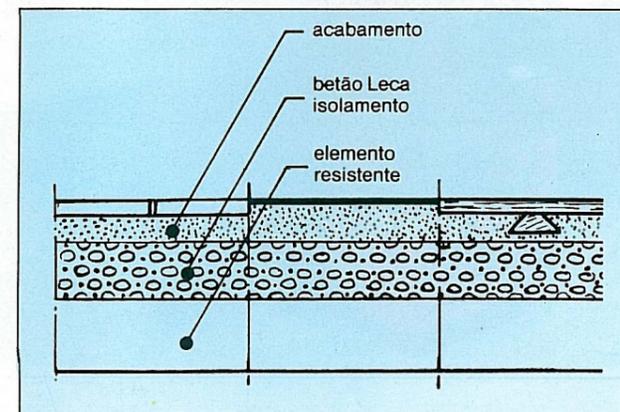
200/250 quilos de cimento

100 litros de água

$\lambda = 0,19 \text{ W/mK}$ (0,16 kcal/mh°C)

Peso = 750 kg/m³

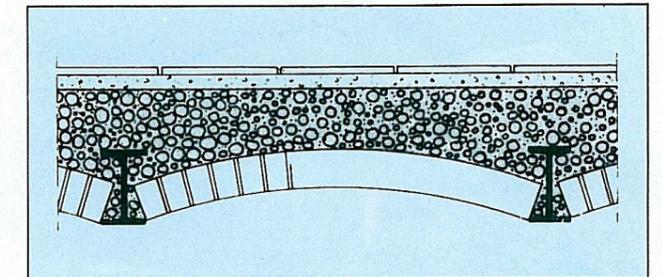
Resistência mecânica = 70 kg/cm²



Enchimentos em construções antigas

Tem por finalidade a reconstrução de habitações degradadas. A utilização do betão de enchimento leve Leca tem como fim a regularização de pavimentos desnivelados quer estes sejam de madeira ou de betão pobre.

O peso de betão leve Leca não excede os 750 kg/m³ o que não sobrecarrega as estruturas antigas.



Como exemplo da correcção de pisos degradados veja-se o pormenor que se expõe cuja composição de betão poderá ser escolhida de entre as referidas na página anterior.

É fácil trabalhar o betão de enchimento Leca. Se a sua obra não tem central de betão, então a dosagem para o seu enchimento será o traço 4:1 ou seja, quatro baldes de Leca 3/8 ou 8/16 mm, um balde de cimento, mais a água de amassadura. Após secagem aplique o acabamento final que pretende.

Um enchimento com betão leve Leca dá-lhe bom isolamento térmico e acústico. Razão suficiente para uma boa habitabilidade.

Telefone 74 05 32 / 78 63 50 — Telex 62501 P — Fax 78 13 61

DESEJO MAIS INFORMAÇÕES:

NOME _____
EMPRESA _____ CARGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
CÓDIGO POSTAL _____ TELEFONE _____

Leca[®]

EM TODA A CONSTRUÇÃO

Argilas Expandidas, Lda. — 3245 Avelar — Telefone: 036-32160 — Telefax 036-32166 — Telex 52 861 Lecapo P

soluções **FORMICA®**



Para grandes ou medias instalações de paredes

Os laminados Alta Pressão FORMICA resolvem qualquer necessidade de revestimentos de paredes ou divisões de espaços, com o selo das obras bem acabadas, tecnicamente funcionais e esteticamente confortáveis. Laminados postforming de alta pressão aplacado sobre suporte com cantos arredondados. Sistemas de sujeição o medidas modulares ajustáveis a qualquer projecto de desenho. Ampla gama de desenhos o cores lisas, das colecções que a FORMICA produz e comercializa am todo o mundo, através de uma extensa organização internacional. Para qualquer informação sobre FORMICA, dirijam-se a:



DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA PORTUGAL:

SARDINHA & LEITE, S.A.

Sede: Rua da Voltinha - 4415 CARVALHOS Codex - Telefs. (02) 7829511 BAL
Filial: EN 117-km. 2,3 - Qta. Grande - Alfragide - 2700 AMADORA - Telefs. (01) 47155 21